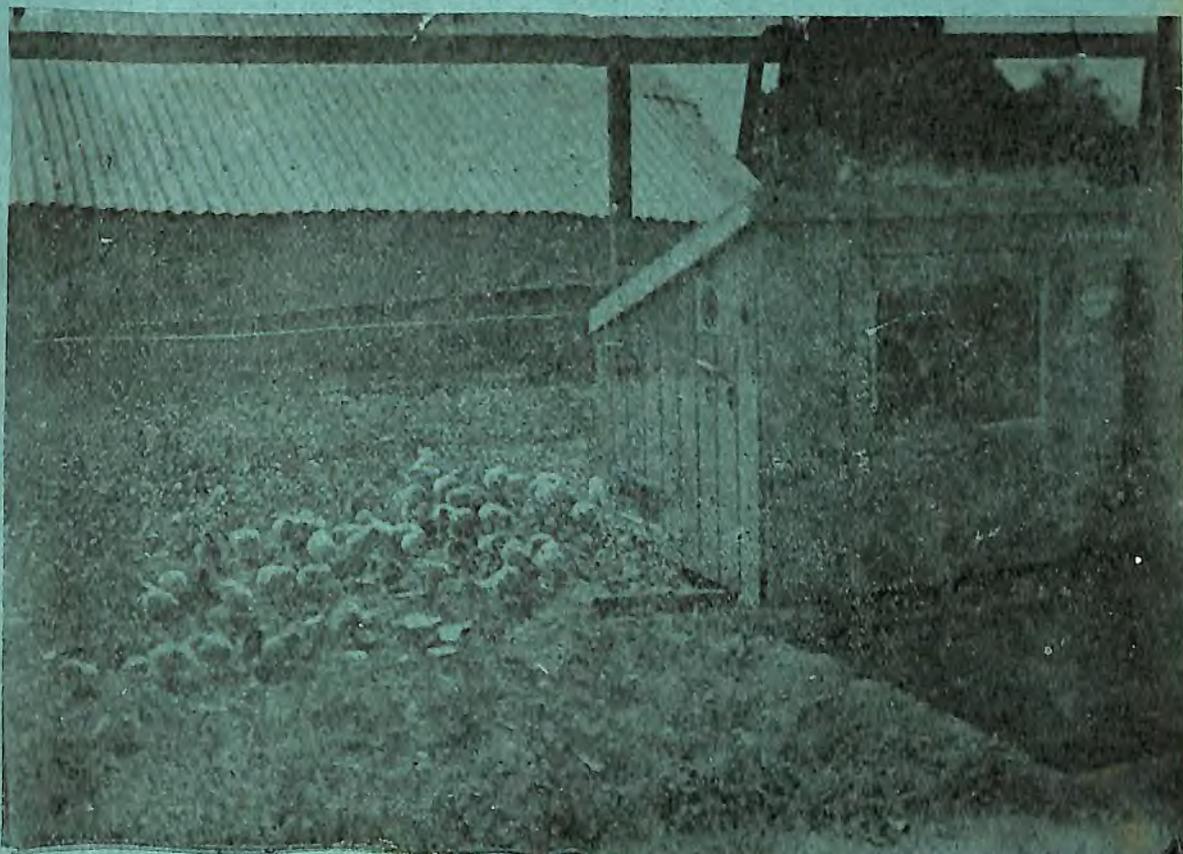


# A LAVOURA

BOLETIM  
DA  
SOCIEDADE NACIONAL  
de Agricultura

HORTO DA PENHA



CRIAÇÃO DE PINTOS POR MEIO DA «ALFA-PINTO»

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245  
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA  
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108  
e General Camara n. 127  
RIO DE JANEIRO

## DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1° Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.  
2° Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.  
3° Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1° Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDELLO.  
2° Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.  
3° Secretario — ALBERTO JACOBINA.  
4° Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1° Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2° Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR

## Directores das Secções

Horto da Penha. . . . .	Dr. Wencesláo Bello.
Fazenda de Santa Monica. . . . .	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria. . . . .	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu . . . . .	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica. . . . .	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca . . . . .	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes. . . . .	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica . . . . .	Alberto Jacobina.
Thesouraria. . . . .	Carlos Raulino.

## Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1 . . . . .	12\$000	20\$000
3 . . . . .	30\$000	50\$000
6 . . . . .	50\$000	90\$000
12 . . . . .	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

## SUMMARIO

	PAGS.
Nossos fornecimentos . . . . .	575
Sipó Suma . . . . .	582
Operosidade do Ministerio de Agricultura nos Estados Unidos	585
Galeria. . . . .	587
A Bananeira . . . . .	589
A Lavoura nos Estados . . . . .	597
A Lavoura no Estrangeiro. . . . .	605
Noticiario . . . . .	611
Expediente. . . . .	623
Parte Commercial . . . . .	640

# A LAVOURA

---

## Nossos Fornecimentos

Reputamos que o serviço de fornecimentos aos srs. socios é um dos mais importantes que a Sociedade Nacional de Agricultura está prestando á lavoura.

Quantos se têm utilizado delles, dentre os nossos associados, e são innumerous, bem o sabem, pela notavel economia que dest'arte lhes tem sido proporcionada.

Negociantes ha, porém, que se julgam offendidos em seus interesses e não falta quem queira ver nesse serviço males e irregularidades que aconselhem sua extincção. Ora esta Sociedade tem por norma tornar sempre bem patente a correccção de seus actos, como satisfação aos que confiam na sua direcção, para aviso aos que possam ser illudidos por informações falsas e para castigo dos que, por má fé ou por leviandade, forgem ou se tornam echo dessas informações. E' por isso que ainda venho agora dar explicações sobre esse serviço, inaugurado sob a minha administração e sempre directamente por mim dirigido.

Teve elle começo em 1906. Nessa epoca não havia, que soubessemos, nenhuma associação que o tivesse organizado, com caracter de continuidade, no intuito de proporcionar aos lavradores preços reduzidos para os generos necessarios á sua profissão. Já havia syndicatos agricolas, mas si elles o fizeram, fôra esporadicamente, em pequenas parcelas descontinuadas, de sorte que, sendo esse um de seus objectivos mais generalizados, a utilidade dessas associações se enfraquecia e os effeitos da propaganda perdiam boa parte de seu grande valor. Isso se dava em prejuizo dos interesses da lavoura que assim continuava sujeita ás exigencias do commercio e sem a comprehensão pratica, palpavel, das incomparaveis vantagens da união.

Foi a titulo provisório e para o fim de mostrar como era exequível essa funcção e demonstrar assim o acerto em que se inspirára a propaganda a favor dos syndicatos agricolas, estimulando a iniciativa dos que existiam e incitando a organização de outros, que a Sociedade iniciou seu

serviço de fornecimentos. E tudo isso foi clara e repetidamente declarado em circulares distribuídas aos milhares e reproduzidas muitas vezes neste boletim.

Começou o serviço pelo fornecimento do formicida Paschoal e do alcool, os quaes a Sociedade conseguiu fornecer a varejo pelos preços das compras por atacado, isto é, pelos preços por que as fabricas vendiam ao commercio retalhista, ficando portanto para o lavrador o lucro que era auferido pelo intermediario. A esse tempo varias fabricas se recusaram a acceitar igual ajuste com receio de perderem sua freguezia de retalhistas. Não havendo precedente, só mesmo uma intelligente previsão tornava possivel o accôrdo por parte das fabricas, que confiaram no seguro desenvolvimento da Sociedade e na garantia provavel que lhes offereciamos por parte de nossos socios, que, aliás, nessa occasião, não excediam muito de mil.

O exito alcançado e as solicitações dos interessados para augmentarmos o numero dos generos fornecidos, fizeram-nos pensar em outros e, entre estes, no arame farpado para cercas.

Benemeritos amigos da lavoura, que haviam levado para o seio do Congresso Nacional a orientação promovida cá fóra pela propaganda, tinham conseguido grande reduccão de onus para esse e outros generos de utilidade rural, quando fossem importados pelos syndicatos agricolas.

O intuito evidente do Congresso foi dar aos syndicatos agricolas uma utilidade immediata de character pratico, que facilitasse a sua organização e seu funcionamento, desse modo veio elle cooperar com a propaganda, provocando a formação dessas sociedades e dando-lhes um elemento de vida e de exito, convencido, como já se mostrára votando a lei n. 979, de 6 de janeiro de 1903, de que a união sob todas as suas fórmulas, constitue o mais poderoso factor de progresso das classes profissionaes.

A principio a medida orçamentaria favoreceu apenas aos lavradores que estivessem associados em syndicatos agricolas, distinguindo-os e preferindo-os aos que resistissem á corrente universal que proclama com provas irrefutaveis, que a associação é o recurso salvador da lavoura, recurso pratico, effcaz e o unico que lhe pode dar a necessaria independencia, que lhe garante a direcção de seus proprios interesses e a torna arbitra de seus destinos. Essa distincção era justa e era logica. Na doutrina da propaganda já então sanccionada pelo poder legislativo, o que equivale dizer pela vontade soberana da nação representada por seus dirigentes, o lavrador que associa revela por esse facto ser mais capaz de progresso e assim mais util, mais proveitoso para o melhoramento da lavoura.

Nessas condições elle vale mais e merece mais o auxilio dos poderes do paiz do que aquelle que, se mantendo isolado em seu egoismo, surdo á propaganda, cégo para a evidencia dos factos, augmenta por sua inercia o peso morto que a nação tem de arrastar para vencer a rotina.

Mais tarde, no entanto, os incredulos, os que não sabem querer ou ignoram o que devem querer, pensaram haver uma injustiça nessa preferéncia e tornaram a medida esclusiva a todos os lavradores desde que fizessem a importação *directamente*. Ficára assim mantido o auxilio á lavoura, enfraquecendo-se porém a acção educadora, de muito maior alcance, que inspirára a medida. Num e noutro caso, no entanto, o Congresso se conservou logico e coherente, em resguardar a lavoura das exigencias do intermediario, pois o favor ficára restricto ao lavrador que importasse por si ou por intermedio de seu syndicato agricola, com exclusão do negociante.

A medida, porém, não deu nos primeiros tempos o proveitoso resultado que devia. O lavrador não importava, e isso era de prever, porque não sabe faze-lo e porque, em regra, isso não lhe convem por ser pequena a partida de que precisa ou que pode adquirir de cada vez; os syndicatos, a seu turno, pouco fizeram porque era ainda pequeno o numero de associados de que cada um dispunha, ou porque sua séde era no interior do paiz ou ainda por seu fraco aparelhamento para uma vida activa. Ainda nesse ponto foi preciso que a Sociedade Nacional de Agricultura tomasse a dianteira, dando o exemplo, para que a lavoura colhesse resultado efficaz do auxilio legislativo.

Para isso a Sociedade valeu-se do Sydicato Central dos Agricultores do Brasil, a que está intimamente associada. Não quiz a Sociedade fazer por seu intermedio as encommendas directamente do estrangeiro, não só para não complicar seus serviços com trabalhos a que não estava habituada, como para não excluir completamente o commercio. Assim procurou uma casa commercial, dentre as mais acreditadas desta praça e lhe propoz encarregar-se ella de importar o genero que fosse pedido pelo Syndicato e em nome deste, fazendo todo o trabalho e toda a despesa, inclusive a da expedição aos socios computando uma commissão razoavel por seu trabalho e, assim, continuando um preço firme pelo qual se obrigaria a fornecer aos nossos negocios durante todo o anno.

Foi muito difficil accordarmos sobre um preço razoavel, devendo a casa commercial ganhar menos do que em seu commercio commum e tivemos que acceitar, a titulo de experiencia, condições muito menos vantajosas para a lavoura do que fôra para desejar.

Assim iniciamos mais um fornecimento, proporcionando desde logo aos lavradores importante economia que foi de 7:275\$ de julho a setembro de 1906, de 53:524\$ em 1907, de 44:302\$ em 1908.

Em vista do desenvolvimento crescente desse serviço a Sociedade chamou concorrência para o de 1909. Quasi todas as casas commerciaes do genero, nesta praça, apresentaram então suas propostas, muitas dellas fóra da concorrência e algumas verdadeiramente disparatadas e só duas se subordinaram as condições estabelecidas. Foi acceita uma dellas por pequena differença de preços, representando esses já uma grande redução em relação aos dos fornecimentos anteriores e ao cabo de alguns mezes o serviço adquirira um tal desenvolvimento que tivemos de repartir com a outra casa, que para esse fim accitou os preços da que fóra preferida. Nesse anno a economia proporcionada aos lavradores com o fornecimento de arame farpado foi de 89:329\$, somma que reunida a que resultou dos outros generos fornecidos elevou-se a 96:462\$000.

Esse serviço continua com actividade já abrangendo a quasi totalidade dos generos de que carece a lavoura para seus trabalhos profissionaes e a economia que elle está proporcionando aos lavradores já attinge neste anno a somma muito maior.

Está assim em plena realização o auxilio que o Congresso Nacional resolvera prestar á lavoura por intermedio dos syndicatos.

E' a victoria do espirito de associação agricola.

Essa clientela crescente que a lavoura vae trazendo ás suas proprias associações não póde em verdade agradar á maioria dos negociantes que della não participam. Dahi as criticas, as suspeitas, as más e falsas interpretações, as intrigas que procuram fazer opinião contra o serviço, no intuito talvez de vel-o supprimido pelos poderes competentes. Essa opposição a socapa era fatal e era prevista por ser a repetição do que, aliás em pura perda, se tem dado em todos os paizes.

Tem-se dito que as casas commerciaes com quem a Sociedade ajustou os fornecimentos, importam ou podem importar mais do que os syndicatos lhes encommendam e fazem passar tudo na Alfandega com as reduções concedidas a estes, explorando ellas essa vantagem em proveito proprio com prejuizo para o fisco e para o commercio licito sem vantagem correspondente para a lavoura.

Não discutirei com a honorabilidade dessas casas desde que são seus companheiros de classe que levantam a suspeita, comquanto ainda estejamos convencidos de que a responsabilidade dessas casas, Hime & Comp. e Dias Garcia & Comp é garantia bastante contra tal aleivosia.

O processo que adoptamos, porém, frustraria qualquer tentativa que, acaso, fosse feita nesse sentido. De facto as encomendas só são feitas mediante requisição escripta da Sociedade, autorizada pelo Syndicato Central, com cuja marca deve vir assignalada a mercadoria e esta só pôde ser despachada na Alfandega pelo despachante especial do Syndicato. Desse modo temos exacto conhecimento de que cada uma das casas importa com a redução de taxa e para cada uma temos uma conta corrente em que a debitamos por toda a mercadoria entrada e a creditamos pela que é remetida aos lavradores tambem por ordem escripta nossa. Nessas condições não só temos certeza de tudo que entra com a marca do Syndicato, mas tambem conhecemos dia por dia, qual o saldo que cada uma dessas casas tem em stock para exigirmos que nos forneçam até a ultima unidade. Vê-se pois que só em conchavo comnosco poderia se dar tal abuso e essa é a unica accusação que não nos consta que já nos tenha sido feita.

Dizem, com mais insistencia, que ha quem faça commercio com os generos que recebe da Sociedade.

E' um abuso de confiança que julgo possivel. Não ha serviço que se não preste a isso, nem ha fiscalisação, por esmerada que seja, que torne impossiveis os abusos e certamente não nos jactamos de termos descoberto a magia de semelhante perfeição administrativa. Affirmo, porém, que si tem havido abusos elles tem sido raros e em escala insignificante em relação a importancia do serviço. Tudo fazemos em verdade para os evitar e nisso empregamos o maximo escrupulo, esforço e severidade.

A Sociedade possui um registro de seus socios de onde consta a profissão de cada um, si é lavrador, a situação, o nome, a extensão e os generos de exploração de sua propriedade agricola. Alguns socios, bem poucos, são meramente negociantes, outros são ao mesmo tempo negociantes e agricultores e isto só nos é indicado pelo referido registro.

Os primeiros são terminantemente excluidos do fornecimento dos generos que gozam de favores do governo. Aos outros não os podemos negar com o mesmo rigor, visto serem tambem agricultores, mas tomamos para com elles, aliás em numero reduzido, todas as possiveis precauções. Assim por exemplo, só lhes fornecemos quantidades reduzidas que á extensão de sua fazenda bem justifique e isso uma só vez no anno.

Bem ridiculo seria o negocio possivel em taes casos para que o negociante ousasse abusar da nossa confiança, caso se desse, o que representaria 100 a 200 rolos de arame para um serviço que só no corrente anno já excedeu de 20.000 rolos? Quando mesmo elle se tivesse já repetido mais de uma vez, frustrando nossa vigilancia, seria caso para se con-

demnar um serviço que em seus primeiros quatro annos, já proporcionou á lavoura uma economia de mais de 300 contos ?

Bem raros podem ter sido taes abusos. Em circulares que distribuimos em profusão, bem como em todos os numeros da *Lavoura*, declaramos ser expressamente prohibida não só a venda, mas a propria partilha dos generos fornecidos pela Sociedade, sob pena de ser o infractor eliminado do numero de socios ; e essa ameaça não é vã.

Sabem os moradores de uma das mais importantes cidades de Minas, sabe a Redacção de apreciada folha que ahi se publica que, ha cerca de 2 annos, tendo um socio desta Sociedade vendido uma porção de batatas, para planta, que obtivera com falsa indicação que nos fornecera, averiguamos o facto e, obtida a prova, a Directoria o eliminou da Sociedade e esta resolução só não foi divulgada pela imprensa porque um socio honorario intercedeu pelo delinquente.

Até hoje ainda não conseguimos verificar um só facto semelhante em relação ao arame farpado, mas todos os que conhecem a correcção dos actos da Sociedade sabem que ella não hezitaria um só momento em eliminar de seu gremio quem assim tivesse abusado de sua confiança e de seu empenho em bem servir á lavoura.

As informações de nosso registro nos merecem confiança pelo criterio com que o fazemos e quando surgem duvidas procedemos a indagações junto aos proprios socios e a terceiros. Varias casas commerciaes desta praça e os conselhos municipaes de algumas localidades podem dar seguro testemunho disto. Si pois, a despeito de tudo, alguns socios teem conseguido burlar nossa fiscalisação, bem poucos podem ter sido elles para que sua vilania possa deslustrar a seriedade deste serviço e fazer esquecer a sua grande utilidade.

As insinuações maldizentes são em geral vagas e impessoaes, acobertando-se sob o costumeiro — *dizem* ou *consta* ; é certo no entanto que tambem já temos recebido denuncias bem caracterizadas. Dos inqueritos a que temos procedido sempre com grande empenho de conhecer a verdade, só temos, até hoje, apurado resultados imprevistos e que podem servir para medir o valor de taes accusações e para mostrar quanto podem ellas ser suspeitas e eivadas do espirito de intriga.

Assim recebemos a denuncia de que em Campos um associado nosso ahi estabelecido com casa de negocio vendia generos fornecidos pela Sociedade a preços tão baixos que os outros negociantes não podiam mais vender generos analogos por falta de compradores.

Pois bem o que verificamos foi que o denunciante, que não é socio, é negociante e que o denunciado, recentemente admittido como socio,

ainda não recebeu fornecimento algum da Sociedade, não tinha mesmo feito pedido e nem sequer se havia habilitado a isso, pois não tinha ainda pago a respectiva joia.

O que subsiste pois dessa campanha surda, cujos symptomas varias vezes tem chegado ao nosso conhecimento, é o favor legal concedido aos syndicatos agricolas e que encommoda a alguns negociantes.

Dizem que a Sociedade utilizando-se dos serviços do Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, retira ao *commercio* uma grande parte de sua clientella. Isso é inexacto, porquanto em nosso serviço interessamos duas das casas commerciaes mais importantes nesse genero de negocios. Essas têm a sua parte de lucros, disputaram a preferencia, estão satisfeitas e só desejam continuar a merecer a nossa preferencia; restringem ellas, é certo, o seu lucro a uma taxa mais modesta, mas desejam continuar mesmo nessas condições.

A classe commercial portanto não soffre e só podem se queixar os negociantes que não souberam ou não puderam offerecer-nos condições que conviessem á lavoura; portanto esses, formulando queixas procuram assim defender um interesse pessoal e não o interesse da classe. Teriam alguma razão si a Sociedade fizesse suas transações directamente com o commercio estrangeiro; isso, porém, que aliás, ella faria si fossem alteradas as condições dos syndicatos, seria perfeitamente justificavel, pois ella estaria em seu papel promovendo por todos os modos os interesses da lavoura.

Argue-se ainda que o acto legislativo veio estabelecer uma concorrência injusta, privilegiando certas entidades para uma operação de commercio, em detrimento das casas que luctam com seus proprios recursos, expostas a todos os onus e a todos os riscos.

Ha nisso uma desastrada confusão, adrede provocada, sobre a natureza destas associações e das operações que ellas realisam nesse genero de trabalhos.

Nessas associações não são negociantes que fazem acto de commercio com os referidos fornecimentos.

Não é acto de commercio o que não visa a realisação de lucros e os fornecimentos visam sómente o maior interesse do socio comprador e si alguma porcentagem é retirada, como fazem geralmente os syndicatos agricolas, é a titulo de pagamento de despezas e trabalhos necessarios á prestação desse serviço.

A lei não reconhece character commercial ás sociedades e syndicatos agricolas e de facto elle não existe porque essas associações não representam um terceiro interesse interposto entre o interesse do socio e das pessoas

com quem trata o beneficio deste. Não são intermediarios no sentido que a lei e a economia politica reconhecem e caracterizam no negociante e portanto não são casas commerciaes.

De facto e de modo evidentemente elles são prolongamentos dos lavradores associados que assim se constituem em entidade civil, cujos interesses são exclusivamente os dos proprios lavradores. O favor legal portanto é feito aos lavradores associados e não a entidades distinctas ou a intermediarias em concurrencia com commercio.

Tudo se reduz portanto a indagar si é ou não licito, si convém ou não o desenvolvimento economico do paiz, os poderes publicos auxiliarem a lavoura no intuito della se libertar do poder absorvente e aniquilidor do intermediario (negociante).

A isso, porém, responde a legislação de todos os paizes civilisados e os precedentes de longa data firmados em todos elles e desnecessario é demonstral-o, mais uma vez, agora que essa verdade já está sancionada tambem entre nós pelos poderes publicos da União e de todos os Estados, já ditou leis, já creou centenas de instituições e já congregou muitos milhares de lavradores.

WENCESLÃO BELLO.

---

### Cipó Suma

Fallar sempre da rica flóra brasileira é uma necessidade e um bem para a humanidade que encontra nas plantas recursos poderosos para debellar o *morbus*.

Quantas vezes a mãe afflicta, allucinada mesmo ao ver o pobre filho com dôres atrozes, outras vezes na indifferença que precede a agonia, ella corre pressurosa ao cercado, colhe a folha fresca da herva conhecida, prepara a infusão e administra ao filho, que as primeiras doses começa animar-se e assim em progressão até a convalescença.

Qual seria a sorte da população agraria, esparsa pelo vasto territorio nacional, se não fosse a medicina indigena? Os grandes ensinamentos que passam por tradicção de geração em geração, sempre persistem na memoria dos habitantes do campo.

E muitos herbanarios intelligentes conhecem bem o valor therapeutico e a posologia de innumeradas plantas, tirando grande proveito de suas applicações.

Muitos medicos de nomeada baseavam o seu tratamento nas plantas medicinaes e ás suas vastas clientellas proviam justamente dessa especialidade.

Infelizmente a medicina vae caminhando para o *serum* e está proxima a época em que o medico clinico terá de introduzir o medicamento por via hypodermica.

Feliz daquelle que não abandonar as suas plantas procurando sempre servil-as em estado fresco.

Vamos tratar de um vegetal que embora já bem conhecido e empregado, não é demais insistir e apresental-o á humanidade, como um recurso therapeutico de mais alto prestigio para o tratamento das molestias da pelle.

Cipó Suma ou Pirapuará, em Minas — *Anchietea salutaris*, Saint Hillaire — Familia das Violaceas.

Ha tres variedades: branca, roxa e vermelha. A melhor e a mais usada é a roxa.

E' muito abundante em todo o Brasil.

Já os indios conheciam a sua utilidade, tanto que lhe dão o nome de «Pereiuar» que quer dizer: o que serve para a pelle.

Como se sabe, as Violaceas dão individuos cuja acção se aproxima de ipecacuanha, e varias especies são mesmas denominadas poaias brancas.

A Suma em certa dose é um purgativo energico e vomitivo, se a quantidade ainda fôr maior.

A parte empregada é a casca da raiz, que é muito succulenta emquanto fresca, contendo uma elevada porcentagem de amido que, sendo extrahido puro, constitue um excellento purgativo na dóse de uma colher de sopa, tomada em jejum. O gosto não é desagradavel, ligeiramente picante.

O xarope de Suma não tem gosto, as crianças tomam-no com prazer.

Os chefes de familia encontram neste vegetal as melhores qualidades therapeuticas para o tratamento das diversas molestias da pelle.

Assim o eczema humido e secco, os darthros sobretudo, a furunculose, erythemas (sangue novo) crosta lactea, tão commum nas crianças tenras, feridas, ulceras, pannos no rosto ou ptyriasis, psoriasis, etc., ou qualquer erupção da pelle, mesmo quando ella se torna aspera, lixosa, as vezes fendidas, coberta de papulas, cravos, são facilmente curadas com o xarope de Suma ou o cosimento simplesmente e o extracto fluido.

O seu effeito é garantido e o doente que soffrer de dermatoses consegue quasi sempre o seu restabelecimento, se elle mostrar-se persistente

e methodico. A cura não vem em poucos dias; é demorada, as vezes dous e tres mezes, mas é certa.

Só se a molestia fôr parasitaria ou em periodo agudo da syphilis que exige acção mais energica.

Então em crianças a cura é rapida, mesmo que esteja coberta de tumores pelo corpo e pela cabeça.

E, acção da Suma não se limita ao tegumento externo sómente; vai tambem actuar nas mucosas, combatendo as suas irritações, como a pharyngite, as adenopathias nasaes, a surdez, corysa, ozenas, anginas tonsillares, conjunctivites, dilatação do canal lacrimal, etc.

O effeito desse vegetal nas molestias indicadas e outras é surprehendente e não ha ninguem que tenha observado admiraveis curas pela Suma que não lhe note o mais acendrado enthusiasmo.

As mães que uma vez tratarem os filhos com essa planta não quererão saber mais de outra medicação.

Não cura logo, como uma injeccção, mas com um pouco de persistencia chega-se ao fim.

Depois é um vegetal que se póde tomar por muito tempo sem estragar o estomago e outros órgãos, como acontece com os ioduretos, mercuriaes, arsenicaes, etc.

Para mim a Suma é o iodureto de potassio vegetal com todas as suas qualidades curativas, sem as partes prejudiciaes, como irritativas das mucosas e do estomago, produzindo no infeliz doente a mais rebelde dyspepsia.

Eu que o diga, tendo tomado para mais de um kilo de iodureto, o estado em que me deixou com o órgão digestivo avariado e bem doente.

A questão mais importante agora é saber-se que o doente vai tomar a legitima Suma roxa e não outro vegetal, com as mesmas apparencias, mas de acção completamente diversa.

Eu emprego muito xarope que é a maneira mais facil e commoda de applical-a.

Deve ser feita com a raiz fresca, que depois de bem lavada, tira-se a casca e soca-se.

Pesa-se 200 grammas para um litro dagua que se deixa em decoção até reduzir-se a metade. Cõa-se e ajunta-se para cada cem grammas de liquido a quantidade de 150 grammas de assucar branco refinado.

Guarda-se em logar secco e toma-se duas a tres colheres por dia, em uma chicara de leite ou de chá.

Muitas pessoas usam adoçar qualquer bebida com este xarope. Quasi sempre tres colheres de sopa, tomadas pela manhã, ao meio dia e a noite, bastam para conseguir-se o fim desejado.

Se a dose fôr excessiva o organismo é logo avisado e apparecem, colicas e enjôo.

Então diminue-se que a acção purgativa cessa.

E' um dever nosso ensinar o povo meio mais facil para obter todo o proveito das plantas que o cercam.

A Suma roxa merece ser bem conhecida em todo o paiz, como um depurativo vegetal de um valor inestimavel e que tanto beneficio pode prestar á humanidade no tratamento das molestias da pelle, tão communs nos climas tropicaes.

Deus poz ao lado do mal o seu remedio.

E' por isso que o clima quente, produzindo tanta enfermidade, tambem deu-lhe com uma flora exuberante e variada, com tantas plantas uteis para debellar o mal.

O povo deve sempre preferil-as no tratamento das molestias.

Se o doente pedir a seu medico para receitar uma planta, elle, vendo o interesse de seus clientes, começa a estudar a botanica medica e dahi por diante é mais um entusiasta da materia medica brasileira. Em vez de receitar tantas futilidades que nos vem da Allemanha e da Africa em plantas inactivas, prescrevemos os vegetaes da nossa rica flora que não tem igual no mundo.

J. R. MONTEIRO DA SILVA.

---

### Operosidade do Ministerio da Agricultura nos Estados Unidos

Constitue feição typica do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos a sua operosidade em publicar e divulgar pelo paiz, ou antes pelo mundo, uma quantidade tal de trabalhos agro-scientificos, que a gente difficilmente concebe que um departamento official, embora anglo-saxonio, tenha capacidade para tanto.

Accresce mais que, o que se publica e diffunde em tão larga escala não se compõe de banalidades e transcripções, são em regra trabalhos de pesquisas originaes, visando em ultimo logar a utilidade da lavoura americana. Seu numero cresce de anno para anno em progressão gigantesca. Tomemos alguns dados referentes ao assumpto. São tirados do ultimo

relatorio publicado pelo honrado e competente Ministro que superintende de Washington os negocios da agricultura da grande republica do norte.

Em 1909 a *Divisão de Publicações* do Departamento da Agricultura imprimiu e preparou para distribuição gratuita nada menos de 17.000.000 de folhetos e livros tratando dos varios assumptos que motivam a creação e existencia do *Department of Agriculture* dos E. Unidos. Tem o leitor porventura exacta noção do que sejam 17.000.000 de folhetos e livros? E' de tal sorte grande esse numero que, para dar uma idéa, adeantaremos que talvez em todo o Brasil durante o mesmo periodo de tempo não se haja produzido tanto.

Os 17 milhões de publicações dividiram-se em 715 trabalhos novos e 485 reedições, sendo a tiragem daquelles de 10.022.995 e a destas 7.167.350.

Entre as publicações do Departamento da Agricultura de Washington destaca-se pela sua utilidade e quantidade o *Farmers' Bulletin*—ou Boletim dos Fazendeiros. E' uma publicação simples, pouca volumosa, mas escripta por quem sabe o assumpto de que trata. Desses *Farmers' Bulletins* desde 1889 (época da installação do Ministerio Agricultura dos E. Unidos, até 1910 exclusive, foram publicadas 69.000.000 de exemplares, que se distribuíram, não só pelos E. Unidos e seus territorios, como até pelo resto do mundo, onde haja gente civilizada e com capacidade para lel-os! Como não ha de progredir um paiz que segue e adopta uma tal norma de administração publica?!

Entre as questões de que tratam os *Farmers' Bulletins* de 1909, encontram-se por exemplo: 1º *A Acclimação e Exploração das Cabras de Angora*; 2º *A Criação e Exploração da Raposa Branca*; 3º *A Criação e Exploração dos Cervos*; 4º *Construção e Conservação das Estradas Macadamizadas*; 5º *Conservação das Florestas e das Riquezas Naturaes*; 6º *Descornamento do Gado Bovino* e tantas outras curiosas e interessantes para a economia da nação.

Essas publicações são destruidas directamente pelo correio a quem quer que as solicite, e tambem pelos Senadores e Deputados, para que as enviem aos seus dedicados eleitores.

Dos 17 milhões e muitos exemplares publicados em 1909, foram distribuidos 16.105.000, tendo trabalhado nesse serviço diariamente 138 empregados adestrados no manejo das mais msdernas machinas de dobrar, rotular, sellar, pesar e postar. E só assim é que conseguem fazer tão collossal distribuição a tempo e a hora. Só a distribuição para os paizes estrangeiros pesou 18.500 kilos! A *Divisão de Publicações*, tão sómente,

recebeu e respondeu nada menos de 321.000 cartas, cartões e circulares, isto é, cerca de 1.000 recebimentos e despachos por dia! E' tão grande, tão collossal tudo isto, que as pessoas que não conhecem por propria experiencia as cousas americanas terão pena em acreditar no que ahí fica palidamente exposto.

Conhece o leitor o Anuario do Departamento da Agricultura dos E. Unidos? Si não conhece, dir-lhe-emos que o Anuario ou *Yearbook* em questão constitue um bello volume de 800 paginas, em corpo oito, com finas gravuras em optimo papel. Pois bem, de uma tal obra tiram uma edição de 361.000 exemplares, que distribuem na sua quasi totalidade *gratis pro patria!* Não! E' demais tanta grandeza, que estonteia e traz desanimo aos que não têm a sorte de as possuir! Que povo admiravel o americano!

E dizendo que a operosidade da *Divisão de Publicações* synthetisa toda a operosidade do Departamento da Agricultura de Washington, teremos dito tudo, pois, conforme afirma o seu titular, a *Divisão de Publicações* é a «imagem fiel e natural do Departamento a seu cargo».

A. GOMES CARMO.

---

Galeria 1112

FREI LEANDRO DO SACRAMENTO

Frei Leandro do Sacramento, nasceu na cidade do Recife e ahí viveu alguns annos, onde recebeu os primeiros principios de uma pura educação.

Em 5 de maio de 1798 recebeu em Pernambuco o habito da ordem Carmelitana, que soube sempre honrar com a grandeza do seu adamantino talento e a santidade de suas convicções.

Com o fito de augmentar o seu cabedal scientifico em relação ás sciencias philosophicas, conseguiu licença para ir a Portugal, onde deixou vestigios do seu portentoso talento, como consta das actas da Universidade de Coimbra.

Em 1806, findo o seu curso Universitario, recebendo o honroso titulo de licenciado em philosophia, depois de ter sustentado a these sob o titulo de —Theses ex-philosophia naturali. Conimbrica.

Neste mesmo anno, embarcou Frei Leandro, para Pernambuco, onde, permaneceu por algum tempo no seu torrão natal, onde o eminente sabio foi cercado dos maiores affectos por parte dos pernambucanos.

No Rio de Janeiro, foi o illustre carmelita procurador de sua ordem e logo depois foi nomeado lente de Botanica da Academia Medico Cirurgica do Rio de Janeiro, onde revelou os mais profundos conhecimentos.

As suas lições, segundo os seus biographos, não passaram despercebidos os vegetaes uteis do Brasil, não só os que se tornaram conhecidos aos outros botanicos, como, principalmente, os que foram objecto das suas investigações.

Compulsando os innumerados documentos escriptos no anno de 1815, se avaliará melhor o curso de botanica seguido pelo illustre pernambucano, na Academia Medico Cirurgica, nas quaes revelam que não só a parte scientifica, mas o lado util, a agricultura, fizeram objecto das suas lições.

Em março de 1824, contando 50 annos de idade, foi nomeado director do Jardim Botanico, onde se avantajou por grande numero de serviços.

Frei Leandro encontrou no Jardim Botanico a plantação do chá, uma parte em bom estado e outra quasi sem vigor. Cuidou logo em salvar esta plantação e em colher todos os dados para a publicação de uma memoria, em que pudesse transmittir aos agricultores os conhecimentos praticos adquiridos na industria a respeito desta utilissima planta.

A 7 de janeiro de 1825 recebeu elle uma portaria do governo de S. M. D. Pedro I, para que preparasse colleções de sementes de chá, afim de serem enviadas ás provincias do Imperio. O illustre botanico immediatamente cumprio as ordens, publicando então a memoria relativamente a cultura e beneficiamento do chá.

A historia da Botanica menciona muitas vezes o seu nome pelos *generos* que creou para a flora brasileira, bem como em homenagem ás *especies* por elle classificadas.

Frei Leandro, segundo o eminente cientista Saldanha da Gama. de saudosa memoria, nas suas colleções, não se contentava sómente em formar um hervalio de plantas nacionaes para seu entretenimento, elle depois de as recolher, classificava-as e as numerava escrevendo á margem o nome botanico por elle determinado ou creado.

Se por acaso entrava em relações com qualquer naturalista estrangeiro, que explorasse o nosso territorio, brindava-lhe com os fructos



FREI LEANDRO DO SACRAMENTO



das suas *herborisações*, offerecendo exemplares completos da sua collecção de plantas.

Augusto de Saint Hilaire patenteou a sua gratidão para com o nosso compatriota, escrevendo o nome de Leandro na primeira pagina da sua Flora Brasilia Meridionalis, nos seguintes termos: Esta flora abrangerá todas as plantas que trouxe d'America. Não incluirei especie alguma das que se acham nos hervarios; e se descrevo algumas, que não foram por mim colhidas, são aquellas que deu-me, durante as minhas viagens, o meu excellente amigo Padre Leandro do Sacramento.

Augmentando a cultura do chá existente no Jardim Botânico, obteve excellento resultado, tanto assim que, devido aos esforços que envidou, em pouco tempo, forneceu chá para todo o consumo do Rio de Janeiro.

No Jardim Botânico executou muitos melhoramentos materiaes, e entre elles, um lago; traçou varias aleas que arborizou de Pão de Açúcar, Cravo da India, Mangueiras, Longanes e Pitombas.

Enviou ao Rio Grande do Sul sementes de Nogueiras *bois nois* e Bencrult.

Em 1829, remetteu ao Jardim Botânico de Cambridge, (Inglaterra), diversas especies vegetaes em permuta de outras de lá recebidas.

Frei Leandro que falleceu em 1º de julho de 1829 era membro das Academias, Real das Sciencias de Munich, da Orthicultural de Londres, da Sociedade Real de Agricultura e Botanica de Gand e do Instituto Columbiano.

Diz a tradição que, Frei Leandro, afim de animar os trabalhadores, em serviço, empregava esta phrase suggestiva: «como formigas minha gente...como formigas...»

---

## A Bananeira

### VII

CONFERENCIA LIDA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE PERANTE A SOCIEDADE DE AGRICULTURA DE COLUMBIA, EM 17 DE MARÇO DE 1908

*Chimica.* As primeiras analyses das diversas partes da bananeira se devem á Boussingault e Marquardt, mais tarde á Fourcroy e a Vauquelin, mas não merecem grande credito porque umas e outras foram praticadas na Europa, sobre plantas cultivadas em estufas, o que natural-

mente não pode fornecer esclarecimentos bem exactos ácerca de um vegetal que só na zona torrida obtem a plenitude de seu desenvolvimento.

Por felicidade existem, verificadas na America, as escripturas analyses de Corenweider, Tonningen, Peckolt e outros sabios, pertinentes ao fructo e aos outros elementos da maior parte das variedades.

Possúo todas essas analyses, mas só darei algumas das principaes.

*Raiç.* A cepa da bananeira que com suas fibras grossas e carnosas pode pesar de 7 a 10 kilos, apresenta-se, quando cortada pelo meio, com uma superficie branca sombreada de manchasinhas negras.

Observando-as com lente, descobre-se uma substancia resinosa, de côr amarello clara, em forma de pequenas gottas que se tingem de negro ao contacto do ar; depois toda a superficie da secção toma um colorido castanho rosado.

Em 1.000 grammas de cepa se encontra :

	Grammas
Humidade . . . . .	783,230
Substancias albuminoides . . . . .	3,490
Resina amarella fluida. . . . .	0,190
Acido resino . . . . .	6,640
Acido musaico crystallisavel. . . . .	4,060
Musaina crystallisada . . . . .	1,223
Acido estripnc-tannico . . . . .	6,130
Glucotanina . . . . .	1,460
Glucose . . . . .	2,873
Amidon . . . . .	4,470
Materia extractiva. . . . .	8,900
Substancias inorganicas, pectina, dextrina, acidos organicos, etc . . . . .	2,817
Materia fibrosa . . . . .	172,167

A musaina é uma substancia organica *sui generis*, pertencente ao grupo das glucosides, que, tratada pelo acido sulfurico diluido dá reacção de assucar.

A glucotanina é uma substancia que se encontra em varios fructos tropicaes; dá reacção de tannino e de glycose, e é provavelmente a que, combinada com os acidos organicos, constitue o principal agente da formação do assucar.

Por esta composição chimica da raiz tuberosa da bananeira, comprehende-se que ella não é desprovida de elementos nutritivos: se fosse planta que vegetasse na Europa, seguramente teria sido, ha muito tempo,

aproveitada para sustento dos animaes. Talvez porque entre nós prospera sem o minimo cuidado e porque possuimos tantos outros vegetaes, desdenhamos deste que em outras partes seria considerado como riqueza.

*Tronco.* Em 414,285 gr. de tronco de bananeira achou o Dr. Marquardt :

	Grammas
Resina e cera vegetal . . . . .	0,063
Albumina e acido tannico . . . . .	0,215
Acido gallico, magnesio, phosphato de magnesio e chlorureto de potassio . .	0,270
Phosphato de magnesio e acido tannico oxydados . . . . .	0,625
Basorina (?) . . . . .	0,135
Assucar, acidos tannico, acetico, malico e sulfurico, substancia extractiva, ammonoena, chlorureto de potassio. . . . .	1,125
Agua . . . . .	412,852

Os troncos que apodrecem annualmente por milhares de arrobas nos bananaes, sem proveito algum e até com damno para o homem, pelas emanções que a putrefacção dá logar, pederiam ser utilizados sem muito trabalho para cinzas, por conterem 33% de soda, que é uma substancia muito importante para o fabrico do sabão.

*Seiva.* Para analysar a seiva do tronco è preciso passal-a por tubos de vidro directamente aos vasos de ensaio, porque se ella se põe em contacto com o ar, decompõe-se immediatamente, formando-se, na superficie do liquido uma pellicula negra : agitando-se-lhe outra pellicula apparece e assim successivamente até a completa oxydação que a transforma em uma substancia insolavel, semelhante ao humos.

A seiva pura é um liquido claro, de ligeira côr castanha, inodora, de sabor muito adstringente e reacção francamente acida.

Em 1.000 granmas de seiva ha :

	Grammas
Agua . . . . .	965,970
Caucho . . . . .	2,220
Acido pectinico e pectina . . . . .	17,000
Acido tartarico livre . . . . .	3,200
Acido citrico livre . . . . .	3,500
Glucotanina e assucar . . . . .	4,240
Acido tannico . . . . .	2,170
Acido musaico . . . . .	0,240

	Grammas
Musaina . . . . .	0,180
Principio amargo, amorfo, amarello .	2,670
Dextrina etc. . . . .	0,840
Substancias inorganicas. . . . .	8,170

*Fructo.* Alguns chimicos asseguram que o fructo da bananeira não contem, em periodo algum de sua formação, um acido organico, sem embargo do qual se forma, pelo amadurecimento artificial, o assucar sendo que dous terços são constituídos pela glycose.

O chimico brasileiro Peckolt infirma esta opinião, dizendo que no fructo verde encontrou sempre acidos malico e tartarico, e em menor producção no fructo maduro. Outros auctores pensam que, sazouando o fructo no tronco, ha formação de assucar crystallizado em logar de glycose.

Peckolt os contradiz tambem, declarando que em suas experiencias apenas achou vestigios de assucar crystallizado e se o fructo amadurece na arvore, é certo que augmenta de humidade e de volume, porém, fica com gosto menos assucarado e menos aroma.

Por isso, julga fundado o instincto do povo que, guiado pela pratica, escolheu o melhor methodo, cortando o cacho antes do seu amadurecimento, para fazer desenvolver em quantidade sufficiente o assucar e os ethers que são a causa do aroma.

## Analyses chimiques de varias especies de bananas

SUBSTANCIAS	DOMINICANA — madura	PÃO — madura	BANANA — madura	MAÇÃ — madura	ANÃ — madura	OURO — madura	ROSADA — madura	PRATA — madura
Humidade . . . . .	698.800	599.000	756.511	662.600	806.500	634.500	573.455	711.304
Materias graxas. . . . .	2.200	2.000	—	2.200	2.200	1.300	1.668	1.200
Resina corante . . . . .	—	27.800	1.740	—	—	—	—	—
Gluten. . . . .	—	2.006	1.239	—	—	—	—	0.726
Materia albuminosa. . . . .	12.700	7.000	5.440	8.800	23.000	10.600	2.000	2.600
Amidon . . . . .	14.500	14.600	—	30.000	—	14.800	5.000	4.900
Assucar crystallis. . . . .	—	—	—	154.400	99.200	32.600	—	181.100
Glycose . . . . .	151.800	87.900	126.670	15.200	39.000	199.600	98.125	3.700
Acidos tartarico, mallico, etc. . . . .	0.956	0.410	4.190	1.110	—	—	1.953	4.056
Dextrina, muco. . . . .	51.300	73.100	84.720	19.400	15.000	15.700	136.250	6.400
Materia fibrosa, cellulose . . . . .	61.756	157.863	—	14.630	15.600	46.786	96.887	—
Saes inorganicos . . . . .	—	21.321	19.500	41.660	—	44.117	84.662	84.000

O Dr. Garcia dá a seguinte analyse de 100 partes da banana nos tres grãos de sua evolução, porém sem precisar a variedade :

	Secca	Verde-fresca	Madura
Agua . . . . .	0,75	78,11	73,9
Graxas. . . . .	0,69	0,18	0,6
Glycose. . . . .	1,75	0,29	—
Assucar e pectina . .	—	—	22,8
Amido. . . . .	42,11	11,11	—
Cellulose . . . . .	—	—	0,2
Albuminoides. . . . .	5,13	1,35	1,7
Gommas . . . . .	1,88	0,36	—
Fibras digeriveis. . .	36,87	10,07	—
Fibras lenhosas . . .	2,52	0,66	—
Cinzas, substancias mi- neraes. . . . .	3,30	0,87	0,8

A percentagem entre a humidade e as substancias nutritivas é a seguinte :

	Humidade	Substancias nutritivas
Banana rosada . . . . .	57 %	43 %
» pão. . . . .	59 %	41 %
» ouro . . . . .	73 %	37 %
» maçã . . . . .	66 %	34 %
» dominicana . . . . .	69 %	31 %
» prata . . . . .	73 %	27 %
» <i>banano</i> . . . . .	77 %	23 %
» anã. . . . .	80 %	20 %

1000 grammas de farinha de banana secca, contem: 0,9 % de azoto na *banano*; 0,8 % na do pão; 0,5 % na de prata e só 0,2 % na anã.

A conclusão que se pode deduzir destas analyses é — que a banana ouro não só é mais nutritiva senão tambem a mais saborosa de todas pela combinação das substancias saccharinas, mas só pode ser fructo de sobremesa; vêm, em seguida, como principal agente nutritivo para os trabalhadores a pão; depois a dominicana após esta a *banano*, sendo a anã a ultima. Esta só deve ser empregada como alimento, na falta de qualquer outra; tem, apesar disso, a vantagem de ser preferivel para engordar animaes, por causa da grande quantidade de substancias carbohydratadas e inorganicas que contem.

Em substancias azotadas é a banana anã a mais rica; seguindo-se-lhe, pela ordem, a dominicana, ouro, pão, maçã, a *banano*, prata e rosada.

Os outros compostos hydro-carbonados que são a causa do pouco sabor do fructo, estão naturalmente em contraposição á quantidade de assucar, e, neste sentido, temos em primeiro lugar as bananas que são saborosas quando cruas, seguindo-se as demais como se vai vêr : rosada, *banano*, dominicana, anã, ouro, maçã e prata.

O Dr. Garcia apresenta a seguinte analyse comparativa, feita pelo celebre chimico inglez Mr. Blyte, entre as farinhas de banana, sagù, milho e trigo, resaltando a superioridade da primeira :

	Banana	Sagù	Milho	Trigo
Agua . . .	8,05	13	11,09	15,08
Dextrina e albumina soluvel . . .	4,45	—	—	—
Amido . . .	87,57	78,06	53,30	81,06
Graxas . . .	0,77	—	—	—
Cinzas . . .	1,80	0,53	0,43	0,35

Em 1000 grammas de farinha de banana verde encontrou Toningem :

Humidade . . . . .	139,000
Materia graxa corante . . . . .	4,100
Gluten . . . . .	0,700
Amido . . . . .	669,700
Acido tartrico e malico . . . . .	2,700
Acido pectico . . . . .	3,400
Dextrina, muco, etc. . . . .	7,700
Materia fibrosa, cellulosa . . . . .	166,900
Saes inorganicos. . . . .	21,810

Em 100 grammas de cinzas de farinha de banana achou Tonigen :

Potassa. . . . .	69,280
Soda . . . . .	6,189
Cal . . . . .	1,742
Magnesio . . . . .	9,171
Oxydo de ferro . . . . .	1,421
Acido sulfurico . . . . .	1,926
Chloro . . . . .	1,605

E, em 100 grammas de cinzas de polpa de banana madura e sem casca, achou :

	Pólpa	Casca
Acido silicico. . . . .	2,000	7,600
Carbonato e sulfato de potassio. . . . .	55,000	47,980

	Pôlpa	Casca
Phosphato de sodio e de potassio e chlorureto de sodio . . . . .	8,000	5,660
Phosphato de calcio. . . . .	—	7,100
Carbonato de magnesio. . . . .	35,000	—
Carbonato de sodio. . . . .	—	6,580
Chlorureto de potassio . . . . .	—	25,180

Por seu lado, Corenweider analysando as cinzas da banana, encontrou as seguintes materias mineraes em uma unidade :

Chlorureto de potassio . . . . .	0,147
Potassa . . . . .	0,495
Magnesio . . . . .	0,034
Acido phosphorico. . . . .	0,150
Acido sulfurico. . . . .	0,017
Acido carbonico . . . . .	0,141
Cal . . . . .	0,007
Sesquioxydo de ferro . . . . .	0,004
Silica . . . . .	0,030

Por onde se vê que a totalidade da potassa é de 0,588, ou mais de 57 %, e o acido phosphorico cerca de 15 %, enquanto a cal é quasi imperceptivel.

A dominante é a potassa, e assim se explica porque a bananeira se desenvolve tão bem e produz excellente fructo nos montes e capoeiras recém queimadas, e se juntar uns kilos de cal ao terreno nunca os fructos sahirão doentios, rusticos.

100 grammas de sementes de *urania* (?) deram 22 de pericarpo. Em 100 grammas deste achou Peckolt :

Azeite de consistencia solida. . . . .	57,274
Cêra vegetal azul. . . . .	1,872
Resina verde . . . . .	6,125
Resina incolor. . . . .	2,143
Materia albuminosa . . . . .	1,614
Materia extractiva e glycose. . . . .	1,470
Dextrina . . . . .	1,491
Humidade. . . . .	1,071
Cellulose . . . . .	26,920

E 100 grammas de sementes deram :

Azeite pardo . . . . .	1,384
Resina roxo escura . . . . .	20,133
Acido tannico . . . . .	0,052
Materia albuminosa . . . . .	1,860
Materia corante roxa . . . . .	6,045
Amido . . . . .	6,053
Glycose . . . . .	0,506
Substancia balsamica . . . . .	0,002
Materia extractiva azotada . . . . .	0,370
Dextrina, pectina . . . . .	2,844
Humidade . . . . .	7,868
Cellulose . . . . .	54,822

(Continua)



## A LAVOURA NOS ESTADOS

### A Cochonilha da Laranjeira

Do engenheiro agronomo pela Escola de Agricultura de Montpellier, Sr. Fame, recebemos uma carta cujo assumpto se prende a epigraphe acima.

O illustre engenheiro, em artigo que linhas abaixo o leitor encontrará, exara o resultado de suas experiencias feitas com o intuito de combater a fumagina da laranjeira.

Do bom ou máo exito dos diversos insecticidas empregados, poderá o benevolo leitor ajuizar pela leitura que fizer do artigo em questão, e, muito mais ainda se tiver oportunidade de os experimentar.

E, antes de darmos a palavra ao Sr. engenheiro Fame, aqui deixamos nossos agradecimentos pela expontaneidade da preferencia dada ao nosso Boletim para a publicação do alludido artigo :

« Entre os inimigos da laranjeira, a cochonilha é um dos mais communs e dos mais desagradaveis, porque traz fatalmente o apparecimento da *fumagina*.

Os excrementos assucarados das cochonilhas constituem com effeito o substracto do cogumello : *fumago*.

E' certo que o desenvolvimento simultaneo destes dous parasitas, provoca além disso um enfraquecimento consideravel das arvores, a depreciação de seus productos.

Para fazer desaparecer a fumagina, basta tão sómente que desapareçam as cochonilhas ; isso, porém, não deixa de apresentar algumas difficuldades, porque esses insectos são protegidos por uma carapaça que os garante bastante da maioria dos insecticidas.

Chega-se todavia a destruir as cochonilhas quando se tomam os cuidados necesarios, indispensaveis que vamos indicar.

E' preciso vigiar as erupções ; é durante o primeiro periodo de seu crescimento que as cochonilhas são mais sensiveis á acção dos insecticidas.

Logo que se fez a poda, e supprimiram-se os ramos inuteis e os muitos carregados de insectos, procede-se com cuidado á limpeza do tronco, nos logares onde as velhas cascas poderiam servir de refugio a alguns insectos

E' preciso finalmente excavar ligeiramente as partes baixas do tronco das arvores em tratamento, afim de tornal-as accessiveis.

Resta em seguida applicar o insecticida susceptivel de destruir todos os parasitas.

Empregou-se durante muito tempo o processo chamado de Balbiani, que consiste na applicação por meio do pincel de uma solução composta de 100 litros d'agua, 20 kilos de cal grossa oito kilos de oleo de hulha.

Os resultados são insufficientes e o processo do pincel é bastante custoso.

Os liquidos susceptiveis de serem applicados por meio do pulverizador, devem ser escolhidos.

O petroleo ordinario tem uma efficacia mais certa do que o processo de Balbiani mais elle prejudica ás vezes á vegetação e póde diminuir notavelmente a producção.

Certas soluções insecticidas foram experimentadas por M. Marchal professor de Zoologia no instituto agronomico de Paris, e lhe forneceram resultados concludentes contra as cochonilhas da pereira e da macieira.

Reproduzimos as formulas de que nos servimos para o tratamento da cochonilha da laranjeira.

Eis os resultados obtidos :

1º. Emulsão de petroleo — sabão a razão de 16%, de petroleo.

Muito bons resultados — cochonilhas destruidas, com algumas queimaduras sobre as folhas novas.

2º. Emulsão-sabão 12 kilos, óleo de linhaça nove litros, petróleo seis litros, água 100 litros:

Mais eficaz que a primeira sem nenhuma queimadura.

3º. Óleo de linhaça — Destroe cochonilhas, porém, desastrosa para a vegetação.

4º. Solução de ácido pyrolenhoso — Pouco eficaz.

Essas quatro soluções apresentam uma fluidez sufficiente para serem applicadas mercê do pulverizador e um trabalhador pouco experiente pôde dest'arte tratar sete a 10 laranjeiras por hora.

Julgamos superfluo accrescentar que é necessario destruir por meio do fogo todos os detricos da limpeza prévia das arvores. Supprimem-se assim numerosos focos de infecção.

A solução n. 2 é incontestavelmente a que dá melhores resultados ; poucas cochonilhas escapam á morte desde que a pulverização seja bem feita.

Desembaraçamos definitivamente a arvore de alguns insectos salvos do primeiro tratamento com uma solução applicada de 12 a 15 dias depois e contendo 200 grammas de arseniato de sodio anhydo e 600 grammas de acetato neutro de chumbo para 100 litros d'água.

Engenho de Dentro, 2 de julho de 1910.

FAME.

Engenheiro agronomo

---

### Saneamento da Baixada fluminense

No dia 10 do corrente, na directoria geral das obras e viação do ministerio da viação, foram abertas com as formalidades legais, os envólucros em que se continham as propostas para a execução das obras de saneamento da baixada do Estado do Rio.

Apresentaram-se os seguintes proponentes: Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque, Jeronymo Teixeira de Alencar Lima, Caetano Cesar de Campos, Cantanhede Oliveira, Luiz Betim Paes Leme, Sebrueder Goedhart, Sociéte Financière & Commerciale, Franco Brésilienne e Sociéte Française Industrielle de l'Extrême Orient.

Aferida a idoneidade dos proponentes, a directoria alludida verificará qual a proposta mais vantajosa.

## A Pomicultura em Minas

O Dr. Senna Figueiredo, deputado estadual mineiro, apresentou á respectiva Camara o projecto creando ensino agricola ambulante, e instituindo premios de animação ás culturas ainda não existentes no paiz, e ao plantio do algodão e a pomicultura.

O referido projecto já foi votado pela Camara Mineira.

O projecto é o seguinte :

Art. 1º. Fica instituido no Estado de Minas Geraes o ensino agricola ambulante, exercido por profissionaes de competencia provada, de modo a levar aos diversos centro ruraes os conhecimentos indispensaveis ao emprego de machinas agricolas, adubos, aproveitamento dos terrenos e outros que possam melhorar o actual systema de cultura.

Parapho unico. A esse ensino poderá o governo addicionar o do preparo e melhor aproveitamento dos diversos productos de lacticinios e industrias congeneres.

Art. 2º. Ficam creados os seguintes premios de animação da pomicultura :

I. De 4:000\$, destinados ao cultivador de maçãs, mangas, laranjas, peras, marmellos, bananas, abacaxis, pecegos, cacáo e de outras fructas de facil conservação, cuja exportação, provada por conhecimento das estradas de ferro, for superior a seis (6) toneladas por anno, sendo um premio para cada especie de producto ;

II. De 2:000\$, ao cultivador dos mesmos artigos em quantidade superior a cinco toneladas, observadas as disposições do n. 1º ;

III. De 1:000\$, ao cultivador dos mesmos artigos em quantidade superior a duas toneladas, idem, idem do n. 1º;

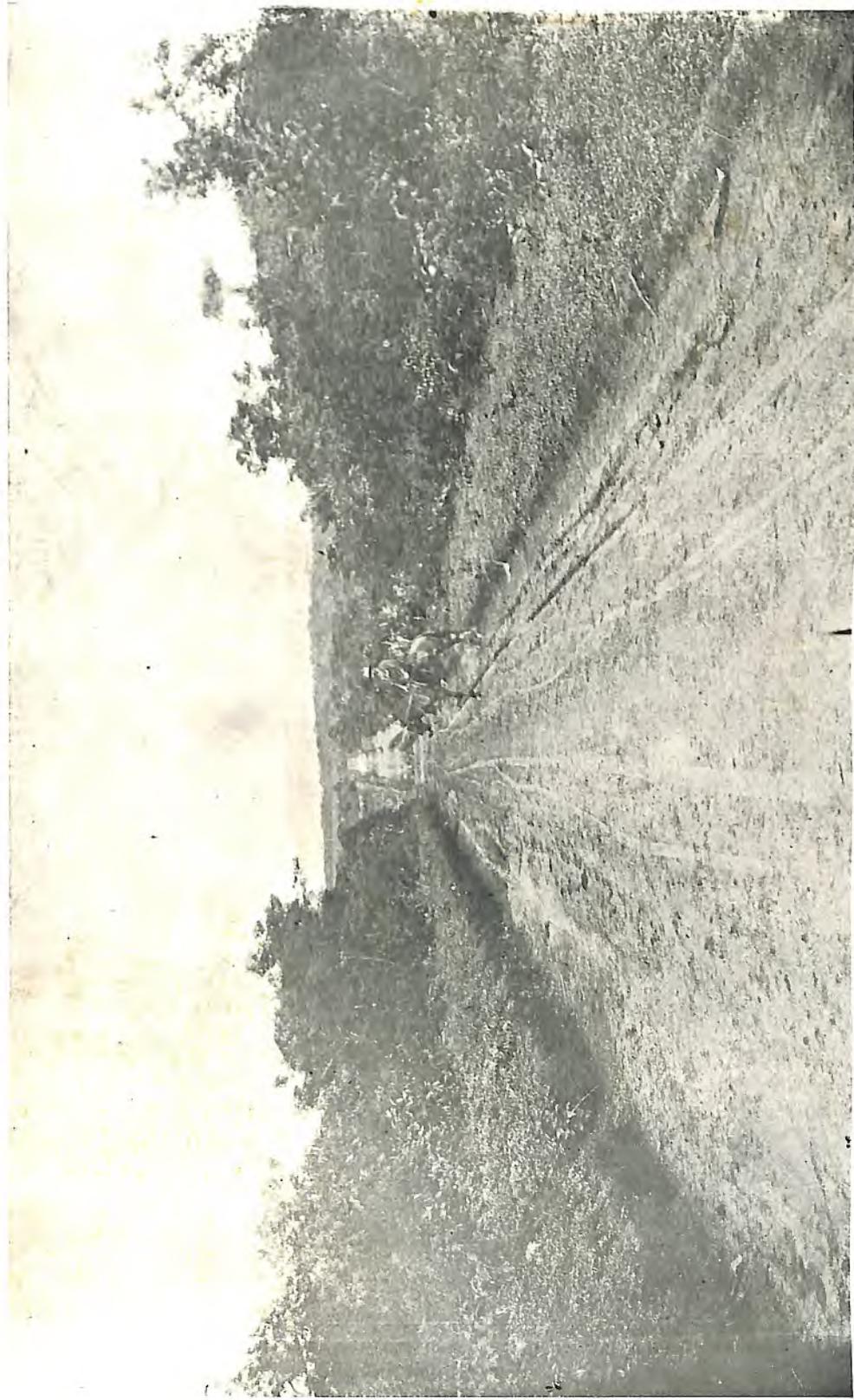
IV. De 500\$, ao cultivador dos mesmos artigos em quantidade de uma tonelada, idem, idem.

Parapho unico — Para que esses premios se tornem effectivos, faz-se mistér que a producção seja propria, tomando o governo, em regu-lamento que expedir para a execução desta lei, as providencias necessarias para observancia desta disposição.

Art. 3º. Ficam creados os seguintes premios de animação :

1. De 4:000\$ destinados a auxiliar cada uma das culturas novas não adoptadas no Estado e que nelle se acclimem facilmente ou a quem tenha em vasta cultura conseguido melhorar pela selecção ou aperfeiçoar os fructos mais proprios para exportação.

NUCLEO COLONIAL JOÃO PINHEIRO — SETE LAGÓAS (E. DE MINAS)



Trecho da estrada de rodagem: Silva Xavier à Séde do Nucleo



2º. Um de 10:000\$ a quem colher algodão com caroço em quantidade superior a cento e cincenta mil kilogrammas ;

3º. Um de 5:000\$ a quem colher o mesmo genero de que trata o n. 2, em quantidade superior a setenta e cinco mil kilogrammas ;

4º. Dois de dois contos e quinhentos mil réis cada um, a quem colher o mesmo genero de que trata o n. 2. em quantidade superior a trinta e sete mil quinhentos kilogrammas ;

Parapho unico—E' applicavel ao presente artigo a disposição do parapho do art. 2º, para a effectividade dos premios.

Art. 4º. Se o governo entender conveniente poderá fundar um «Horto de pomologia» ou fazer aquisição de algum campo pratico de pomologia ou de qualquer cultura nova, o qual sirva de modelo para aquelles que se dedicam a esse ramo de lavoura ou a culturas novas e não experimentadas no Estado.

Art. 5º. Fica o governo autorizado a adquirir mudas das referidas frutas, de distribuil-as gratuitamente por aquellas zonas do Estado que lhe parecerem mais proprias á pomicultura.

Art. 6º. Para a execução desta lei, abrirá o governo o credito que lhe em contrario.»

Art. 7º. Revogam-se disposições em contrario.»

---

### Associação da Ordem do Merito Agrícola

O Sr. Ministro da Agricultura solicitou do presidente desta Sociedade, a publicação na *A Lavoura*, da cópia de uma carta recebida por aquelle Ministerio, na qual o seu signatario, o deputado francez Sr. E. Cloarec, communica a installação, em Paris, de um *Escriptorio para transacções agricolas com o exterior*.

Eis a carta :

« Sr. Ministro da Agricultura — Tenho a honra de informar-vos que a «Association de l'Ordre National du Mérite Agricole», da qual sou presidente, installou, em Paris, 34, boulevard des Italiens, igualmente sob minha presidencia, um escriptorio para transacções agricolas com o exterior, que tem por fim pôr em contacto os criadores francezes

---

*Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.*

com os agricultores estrangeiros, dispensando a intervenção dos commissarios, quasi sempre onerosa e não apresentando muitas vezes garantias sérias.

A secção gado do nosso escriptorio se acha em relação directa com os nossos melhores criadores e póde fornecer, nas melhores condições possiveis de preço, animaes escolhidos de todas as raças francezas, sejam das especies cavallar, bovina, ovina ou suina, offerecendo todas as garantias de pureza de raça e attendendo a quaesquer condições sanitarias impostas por vossa administração.

Ficar-vos-hia obrigado se desseis conhecimento aos serviços desse ministerio e ás associações agricolas de vosso paiz de que, no caso de quererem se aproveitar dos prestimos do nosso escriptorio, nós mesmos poderiamos executar as suas encommendas, de accordo com as instruções que recebessemos.

Por outro lado, no caso de serem enviadas á França commissões officiaes desse paiz ou delegados de criadores, afim de effectuarem a compra de animaes teriamos prazer em guiar os passos de umas e outros, proporcionando-lhes o nosso acolhimento e facilitando-lhes visitas aos nossos centros pastoris.

Ser-vos-hia, emfim, reconhecido, Sr. ministro, se vos dignasseis de ordenar que me fosse remettida uma lista das associações agricolas e principaes criadores do Brasil, ás quaes communicaria os resultados já obtidos com as raças francezas nesse paiz.

Dignai-vos de acceitar, etc. etc. — O presidente do conselho de administração, *E. Cloarec.* »

Junto a essa carta encontrava-se uma circular contendo; além dos nomes dos principaes membros honorarios e effectivos da associação, extractos dos repectivos estatutos e regulamento interno e ainda uma carta-convite de adhesão, da qual consta que a referida associação mantem uma *Revista Agricola e Commercial*, reproduzindo leis e regulamentos do governo francez, publicando informações agricolas internas e externas, etc.

O Sr. ministro determinou que se dêsse publicidade a essa carta, enviando-se cópia da mesma ao director do posto zootechnico federal, para tomar em consideração, quando opportuno, o offerecimento da associação franceza e manter com esta relações; e que, em resposta á carta, se enviem as listas pedidas relativamente ás associações agricola e criadoras do Brasil, dando conhecimento das providencias tomadas e indagando em que condições poderia o ministerio receber a revista que a referida associação faz publicar.

## O problema da irrigação

As condições geographicas e climatericas do nosso paiz vão indicando, de dia para dia, os meios de que a lavoura carece para conjurar males, remover difficuldades e operar resolutamente o augmento da producção e, simultaneamente, a obtenção de largos lucros.

O problema da irrigação foi, até bem pouco, olhado com indifferentismo. Para isso militavam circumstancias diversas, convindo sobrelevar a da falta de uma acção conjuncta e decisiva dos seus proprios interessados. A iniciativa particular não ama as experiencias. Pelo contrario, evita-as, receiosa de prejuizos de character material.

No entanto, reside na iniciativa particular, não raras vezes, a conquista de notaveis vantagens, de remuneradores proventos, mormente tratando-se da lavoura, fonte que é, sem duvida, da riqueza de qualquer paiz, e mais ainda, — de um paiz novo como o nosso, fadado aos maiores surtos na vida activa dos povos.

Diziamos que a irrigação, que parecia um problema insolúvel, desperta de dia para dia um significativo enthusiasmo aos que, até bem pouco não lhe ligavam a importancia que ella fundamentalmente tem.

Em Bello Horizonte foi montado mais um aparelho *Keystone Drill* para perfuração de poços, aproveitando-se, dess'arte, os lençoes d'agua subterraneos.

Esse serviço foi iniciado em 1906 e, no anno seguinte, isto é, em 1907, o serviço de irrigação não mais estava no méro campo das experiencias, por vezes problematico e duvidoso: — entrava na phase exacta das applicações positivas, derramando resultados praticos e razoaveis.

Uma chronica firmada pelo Sr. Sylvio Pilar em um jornal mineiro, refere :

« Foram perfurados differentes poços em Bello Horizonte, na fazenda da Gamelleira, na colonia da Vargem Grande, nos arrabaldes da capital, indo afinal a machina empregada neste serviço, — a famosa *Keystone Drill*, — para a cidade de Sete Lagôas.

Naquella cidade foram perfurados 13 poços, assentando-se em quasi todos, moinhos de 8 e 10 pés de diametro.

O moinho de vento começou a ser importado em condições mais vantajosas, baixando consideravelmente de preço.

---

Para adquirir-se chocadeiras que funcionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Soedade Nacional de Agricultura.

Dahi para cá, vae este serviço tomando cada vez mais incremento, o que prova á saciedade que o sabio programma de governo formulado por João Pinheiro tem sido comprehendido e executado pelos seus dignos successores.

Uma só machina era, porém, insufficiente para attender aos innumeros pedidos que o governo tem recebido para perfuração de poços.

Dahi a necessidade de outra machina, que foi ultimamente importada pela Directoria da Agricultura, e que acaba de ser montada sob a competente direcção do Dr. Alvaro da Silveira, chefe da secção technica daquella repartição. »

Eis ahí o que trasladamos.

Assumpto de feição eminentemente economica na vida do nosso paiz, e attinente aos interesses de cada um dos lavradores, a irrigação das plantações ha de vir, estamos certos, despertar os que têm immediatos interesses ligados a esse importante ramo.

### Syndicato para o Plantio da Maniçoba

Está definitivamente organizado o importante syndicato agricola, com séde em Londres, que visa explorar o plantio da maniçoba e producção da borracha no municipio do Pará, em Minas.

Tal syndicato, o primeiro que o Estado de Minas vai ter com capitaes inglezes, foi organizado por iniciativa do coronel Torquato de Almeida, commerciante e agricultor naquella florescente localidade, e de quem acaba de adquirir uma longa extensão de terrenos já plantados de maniçoba bastante desenvolvida.

O contracto foi lavrado no dia 8 do andante mez, sendo representante do alludido syndicato no Brasil o dr. J. J. Leitão da Cunha.

A sua denominação é «Lagôa Rubber Plantation» e tem o capital de £ 250.000, tomando o nome da vasta propriedade agora adquirida.

O syndicato pretende, alem da maniçoba, desenvolver no futuro municipio, outras culturas.

### Desinfecção do gado

Como providencia de grande alcance contra a propagação da febre aphtosa, o ministro da agricultura mandou construir em Uberaba, triangulo mineiro, um certo numero de tanques para desinfecção do gado procedente de Goyaz e do sul de Minas.

Esses tanques comportarão de 70 a 80 mil cabeças.



## A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

### O frio industrial

Sendo a exportação da fructa nacional um dos assumptos que entram a occupar a attenção e solícitude da lavoura, occorre indicarmos quaes os ultimos progressos realizados nesse serviço, na America do Norte :

Um especialista, o Sr. Sprague, imaginou e executou, com excellentes resultados, um novo systema com o qual se pode resfriar, muito rapidamente, um comboio carregado de fructas e prompto a partir. O principio consiste em resfriar o vagão e a carga, fazendo o vacuo e projectando depois ar frio, que expulsa das fructas os gazes quentes e a humidade que contém; a operação termina com uma ultima corrente instantanea de ar frio, que põe a carga e as paredes de vagão a temperatura igual. Feito isto, o comboio pode caminhar através de paizes quentes e sob sol aprazador ; no ponto de destino, a temperatura do interior dos vagões é a mesma da partida.

Em Roseville, na linha Southern Pacific, California, fez-se uma installação deste genero, que permite resfriar vinte e quatro vagões, fazendo baixar a temperatura interna de 25 grãos positivos centigrados a quatro grãos abaixo de zero, igualmente centigrados. Não convém baixar mais a temperatura, porque a fructa deve ser resfriada, mas não gelada, para não perder o gosto.

A aspiração do ar contido nos vagões faz-se por tubos fluxiveis que partem do tecto de cada carruagem e vão dar a um outro tubo geral de perto de dous metros de diametro, paralelo á via ferrea e ao longo do qual se vem collocar o comboio a resfriar. Dous grandes ventiladores aspirantes, girando com 380 rotações por minuto, tiram 1.250 metros cubicos de ar no mesmo espaço de tempo, fazendo um vacuo de 50 millimetros no tubo geral e até meio dos vagões. Os tubos flusiveis levam então o ar frio e secco á temperatura de 15 grãos negativos, até ao fundo das carruagens, vindo este ar frio de uma fabrica frigorífica.

Logo que a fructa se encontra á temperatura de quatro grãos abaixo de zero, pára-se com a operação.

A installação funciona, ha um anno, dando, os melhores resultados.

---

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma  
redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

## A ortiga

Despresada, malquista, perseguida como praga impertinente e malefica, a ortiga está resgatando a sua infamação inveterada com prestar notaveis utilidades á industria agricola.

Em varios paes, notadamente na Suecia, França e Portugal, ella está fornecendo forragem e fibra já muito acreditadas.

Possue qualidades preciosas : é planta eminentemente vigorosa e resistente ; é vivaz e fornece varias colheitas em qualquer epocha do anno, na escassez de forragens ; o feno constitue excellente alimento para o gado, muito nutritivo.

Dá nos terrenos mais pobres, menos ferteis, que para outro vegetal utilisavel se não presta.

Pode ser semeada em qualquer estação, pois, zomba das seccas como das chuvas ; colhida cedo, pode dar varios córtes por anno, o que representa um producto verde de 50 a 75.000 kilogrammas por hectare, assevera o *Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa*.

O liquido caustico que ella infiltra ao contacto tem-na intrigado com os lavradores ; mas, esse irritante inconveniente é conjurado, mediante uma exposição ao sol por algumas horas, que annulla a virulencia das glandulas annexas aos pellos.

A forragem meio secca e não fermentada, é muito apreciada pelos animaes, particularmente pelas vaccas e porcos.

Segundo Henzé, o valor nutritivo da ortiga equivale ao do trevo.

Augmenta a quantidade e a qualidade do leite, como demonstraram varias experiencias feitas na Escola de Grignon.

A semente tem multiplas propriedades : é vantajosa para a alimentação dos cavallo atacados de *pulmoeira* ; é tambem apreciada pelas aves, excitando-as á postura ; sem prejuizo, emfim, das virtudes therapeuticas que vulgarmente lhe attribuem.

Como productora de fibra, conquistou a attenção da industria textil e já é cultivada promettedoramente para esse mister.

## Mais um concorrente do café !

Nos Estados Unidos da America do Norte o café, como na Europa, está soffrendo activissima concurrencia, que ameaça cercear o seu consumo.

S. FRANCISCO DE PAULA — ESTAÇÃO LEITÃO DA CUNHA (E. DO RIO)



Vista parcial dos 130.000 pés de piteiras da Colônia Leitão da Cunha



E' o caso que Mr. Postum, industrial intensamente emprehendedor, armado da tenacidade animada do *Yankee* na luta pela fortuna, fabrica ha annos um preparado a que deu o seu nome e o offerece como substitutivo do café.

Na propaganda desse preparado o fabricante dispende annualmente cerca de *um milhão de dollars*, o que exprime incisivamente o esforço e tambem o exito com que diffunde o consumo do seu artigo.

Nos reclamos do *postum* deprime-se atrozmente o café: *nocivo á saude, productor da insomnia causa das dyspepsias etc.*

Por toda parte teem-se taes reclamos, nos trens de ferro, nos elevadores, nos bondes, nos theatros,

Em verdade, a propaganda tem produzido o resultado a que visa, como se vê do seguinte quadro estatistico do consumo do *postum*:

	Libras
1895. . . . .	70.000
1898. . . . .	1.000.000
1900. . . . .	30.000.000
1905. . . . .	62.000.000
1909. . . . .	83.000.000

O *postum* é fabricado num grande estabelecimento da cidade de Battle Creek, no Michigan.

Esse producto, ainda que apregoado como não tendo uma sophisticação, mas, um simples succedaneo, na realidade o é, porque compõe-se de trigo, cevada e uma parte de café de inferior qualidade, sendo, aliás, de detestavel gosto.

Em 1907 a *Post Cereal Company* dispendeu precisamente 1.290.000 dollars na propaganda do seu unico producto e vendeu desse 9.500.000 dollars.

A *Commissão de Expansão Economica do Brasil*, por não ter ainda nos Estados Unidos uma agencia, entendeu-se com *The Century Syndicate*, uma das mais conhecidas associações propagandistas d'aquella Republica, para que em importantes órgãos da imprensa iniciasse combate contra tal succedaneo e quejandas falsificações, fazendo sobresahir as vantagens do café puro.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

## A canna de assucar nas ilhas de Hawaii

A revista *Tropical Life*, fornece as seguintes interessantes informações sobre o cultivo da canna e a industria de fabricação do assucar nas ilhas de Hawaii.

Resumiremos o estudo publicado na referida revista :

Ninguem, assevera o autor, que pretenda escrever acerca da cultura da canna e fabricação do assucar poderá hoje ser cabal na sua dissertação sem ter visitado essas ilhas e attendido ao espantoso incremento e proveitosas lições que, na materia, ellas professam.

Parte do territorio das ilhas é visitada por chuvas regulares, parte, porem, é flagellada de seccas e, por isso, suas lavouras erão assáz precarias.

Quando o grupo insular foi annexado aos Estados Unidos, radical reforma foi applicada ao regimen agricola rudimentar e pouco productivo.

As terras seccas foram dotadas de um extenso serviço de irrigação, enquanto que as regiões humidas continuaram submettidas aos methodos antigos.

O resultado foi o seguinte : em 1895 a producção total de assucar foi 149.627 toneladas, sendo a metade tratada por irrigação ; em 1908, o total foi de 521.123 toneladas, sendo dous terços ajudados por irrigação,

Assim, nos terrenos irrigados o augmento foi de 365 por cento ; nos não irrigados de 125 por cento.

A montagem do serviço de irrigação, que é o mais perfeito custou 15.000.000 dollars, ou 140 d. por geira, para a construcção, de bombas, fossos de irrigação, tuneis, tubagem, reservatorios e installações electricas.

Uma das razões principaes do augmento enorme da producção, tanto dos terrenos irrigados, como dos não irrigados está na fertilisação scientifica que tem sido applicada.

São constantes os carregamentos que chegam ás ilhas, constantes de nitrato de soda do Chili, sulphato de ammoniaco da Inglaterra, saes de potassa da Allemanha, phosphatos da Belgica, da Florida e das ilhas do Pacifico.

Hoje calcula-se que as lavouras consomem 50.000 toneladas annualmente de fertilisantes, valendo cerca de 2.250.000 dollars

Com tal regimen de cultura intensiva, terras pobres se transformaram em terrenos fertes, e o que é mais, de uberdade cada anno maior.

Um dos factores dessa reforma foi a esmerada selecção das mudas da canna e a escolha de variedades não cultivadas nas ilhas.

Durante muitos annos só duas dellas foram plantadas, a bambú *Rose* e a *Lahaina*; aconteceu que as colheitas entraram a decahir de anno para anno; num dos districtos, apesar de lavras as mais completas, fertilisantes poderosos e irrigação, a terra se recusava a produzir mais que rachiticas safras ruinosas, ainda perseguidas de um insecto devastador; abandonaram o plantio da canna *Lahaina* por outra importada, e a abundancia respondeu ao esforço da cultura.

O seguinte quadro estatístico indica o desenvolvimento da produção assucareira nas ilhas:

	Toneladas
1895. . . . .	149.627
1897, . . . . .	251.126
1899. . . . .	282.807
1901. . . . .	360.038
1903. . . . .	437.991
1905. . . . .	426.248
1907. . . . .	440.017
1908. . . . .	521.123

### Consumo do café, cacáo e chá na Allemanha

Na Allemanha augmenta com relativa rapidez o consumo do café, do cacáo e do chá. A seguinte nota estatística retrata o facto, comparando o consumo de 1901 com o de 1909, primeiro na totalidade em toneladas, depois por cabeça de habitantes, em kilogrammas:

	1901	1909	1901	1909
Café . . . . .	171.479	213.445	3,01	3,33
Cacáo. . . . .	17.382	40.581	0,30	0,63
Chá . . . . .	3.291	4.945	0,06	0,08

Como se vê, o cacáo é que revela progresso mais saliente, representado, por 134 por cento no total e porcentagem um pouco menor por cabeça, differença que deve attribuir-se ao natural augmento da população. Em todo o caso e, bem á larga, mais do que duplicou.

---

*Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.*

Digna de consideração é também, a circumstancia de que o consumo de cacáu, que era em 1901 a decima parte da do café, agora sahio a ser a quinta parte.

No mesmo periodo, o café augmentou 25 por cento em absoluto e 10 por cento por cabeça, o chá respectivamente 50 e 33 por cento.

### A borracha e o processo industrial Cerqueira Pinto

Refere a *Provincia do Pará* que as fabricas norte-americanas teem dispensado muita attenção ao processo industrial Cerqueira Pinto, examinando detidamente as borrachas por elle manufacturadas achando-as superiores á fina — Pará, no que diz respeito á seringa, pois quanto ao caucho, consideram inestimavel o melhoramento, introduzido pelo alludido processo.

Uma dessas fabricas, *La Favorita* que é a encarregada da factura de artigos para o Governo americano, affirma ter deparado na borracha Cerqueira Pinto um ideal ha muito tempo procurado : obteve 46 % de gomme pura, o que era impossivel obter até então.

Por esse processo a borracha gosará da nova classificação de *superfina* destinada a fazer desaparecer os typos inferiores, com incalculaveis vantagens economicas para o Brasil e especialmente para o Amazonas e Pará.

### O cacáu

#### PRODUCCÃO MUNDIAL EM 1908

	Kilos
Brasil . . . . .	24.528.000
S. Thomé . . . . .	24.193.000
Equador . . . . .	19.670.000
Trindade. . . . .	18.611.000
Venezuela . . . . .	13.471.000
Africa ingleza. . . . .	10.151.000
Republica Dominicana . . . . .	10.151.000
Ceylão. . . . .	4.699.000
Granada . . . . .	4.612.000
Fernando Pó . . . . .	2.439.000
Jamaica . . . . .	2.218.000
Colonias allemães . . . . .	1.966.000
Haiti . . . . .	1.850.000
Antilhas hollandezas. . . . .	1.800.000

	Kilos
Cuba. . . . .	1.689.000
Suriman . . . . .	1.625.000
Colonias francezas. . . . .	1.387.000
Santa Luzia . . . . .	750.000
Dominica. . . . .	586.000
Estado do Congo . . . . .	548.000
Outros paizes. . . . .	1.000.000

## CONSUMO NO MESMO ANNO

	Kilos
Estados Unidos . . . . .	37.526.000
Allemanha . . . . .	34.415.000
França. . . . .	23.180.000
Inglaterra. . . . .	20.159.000
Hollanda. . . . .	12.219.000
Suissa . . . . .	7.124.000
Hespanha. . . . .	5.626.000
Austria. . . . .	3.471.000
Belgica. . . . .	3.253.000
Russia. . . . .	2.473.000
Italia. . . . .	1.455.000
Canadá . . . . .	1.112.000
Dinamarca . . . . .	1.100.000
Suecia. . . . .	796.000
Noruega . . . . .	524.000
Australia. . . . .	400.000
Portugal . . . . .	150.000
Outros paizes. . . . .	1.000.000



## NOTICIARIO

**Dr. Siqueira Campos.**—No dia 14 do corrente, falleceu no Hotel Vista Alegre, em Santa Thereza, nesta capital, á uma hora da manhã, o Dr. Manuel Pessoa de Siqueira Campos, senador estadual do Estado de S. Paulo, presidente da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria, membro da Commissão Directora do Partido Republicano de S. Paulo, primeiro secretario do senado estadual e presidente da Sociedade Anonyma do Lyceu de Artes e Officios.

O illustre extinto, era um homem bom e um bom amigo, e sendo dotado de um espirito equitativo, tolerante, affavel e criterioso, grangeou com estes excellentes predicados, a estima de todas as classes sociaes paulistas.

O Dr. Siqueira Campos que era filho do coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos e D. Francisca Ozorio de Siqueira Campos, nasceu na cidade de Pajehú de Flôres, no Estado de Pernambuco, a 23 de Setembro de 1852, contando portanto, 58 annos de idade.

O Dr. Siqueira Campos, começou a sua carreira politica em 1891, como chefe de Policia do Presidente Cerqueira Cesar, lugar que logo deixou para exercer o cargo do secretario da justiça do mesmo presidente.

Assumindo a presidencia do estado o Dr. Bernardino de Campos, o Dr. Siqueira Campos continuou no exercicio do cargo, e em 1894 foi eleito deputado estadual tendo permanecido pouco tempo na Camara, por ter sido eleito senador estadual.

Tomou sempre parte saliente na direcção da politica paulista na qual tinha bastante prestigio.

Foi eleito presidente da Sociedade Paulista de Agricultura em abril de 1904, cargo que occupou até á sua morte, por ter sido reeleito annualmente, e foi sob a sua presidencia que a benemerita sociedade Paulista, se fliou á nossa.

Ao chegar á esta séde social a noticia dolorosa do seu prematuro passamento, a nossa directoria, tomou, em homenagem ao illustre morto, as deliberações, que abaixo se contem nos telegrammas, que enviou, a nossa collega S. Paulista e a Exma. Sra. D. Domingas de Freitas, virtuosa esposa do pranteado fallecido, e aos seus distinctos filhos Dr. Manuel e Pedro Siqueira Campos.

Eis os telegrammas :

Sociedade Paulista de Agricultura.— S. Paulo.

Profundamente penalizado com sensivel perda acaba soffrer essa Sociedade na pessoa de seu illustre presidente e o movimento agricola um incansavel defensor, o Dr. Siqueira Campos a Sociedade Nacional de Agricultura apresenta a co-irmã os mais sentidos pesames, aos quaes junto pessoalmente os meus. Em directoria ficou resolvido serrar as portas da nossa séde por 8 dias, tomando luto por igual tempo os directores, tendo se feito representar na trasladação do corpo por dois dos seus directores.— Assignado : Dr. *Wenceslão Bello*, Presidente Sociedade Nacional de Agricultura.

Familia Siqueira Campos.

Pessoalmente e em nome Sociedade Nacional Agricultura, apresento sinceros pesames participando ter resolvido a direcioria, em homenagem aos relevantes serviços prestados pelo illustre Dr. Siqueira Campos, cerrar as portas da séde social, tomando luto por oito dias os seus directores.— Assignado : Dr. *Wenceslão Bello*, Presidente Sociedade Nacional Agricultura.

---

**Bacharelado Francisco Freire da Cruz** — Após cruciantes padeceres que zombaram de todos os recursos da medicina, falleceu, na madrugada de 17 de agosto proximo passado, o nosso estimado companheiro de trabalho Francisco Freire da Cruz.

Joven, cheio de esperanças e de nobilísimos ideaes, laborioso, bemquisto por quantos o conheciam, honesto e brioso, mal suspeitava elle de que as suas justas e dignas aspirações seriam crestadas de morte, de que o seu futuro tão risonho e promissor não era mais que um sonho... um sonho que esvaece e para sempre!...

E' sempre triste e dolorosa a interrupção precoce e brusca de uma vida ainda em flôr e em meio dos aprestos necessarios ás nobres justas da intelligencia e do trabalho. E, sobretudo, se taes aprestos evolvem num cyclo onde arminhos e doçuras se não veem pelo muito que as urzes se condensam; se murcham em meio de empêços, de atravancos que, desfeitos, se refazem porfiando o quebrantamento, o desanimo de quem, vivendo, lucta e lucta tenazmente e com coragem pela consecução de um proposito nobre, digno de encomios e profalças — então, mais funda e intensa é a dôr dos que ficam com os corações feridos por uma perenne saudade e os olhos arrazados de lagrimas amigas e sinceras.

Estas rapidas e desprezenciosas considerações vão muito de molde ao caro companheiro que se foi... e a nós outros que ficamos para o memorar consoante o seu merecimento.

Francisco Freire da Cruz era natural da cidade de Macahyba, Estado do Rio Grande do Norte, onde nascera a 9 de fevereiro de 1881.

Era filho do Sr. Francisco Severiano da Cruz, importante negociante que foi naquella cidade, e da Exma. Sra. D. Izabel Freire da Cruz, ambos já fallecidos.

Vindo para esta cidade, em setembro de 1907, para logo se matriculara na Faculdade Livre de Direito onde devia bacharelar-se em sciencias juridicas e sociaes no fim do corrente anno.

Como estudante fôra dos mais exemplares.

No Instituto dos Surdos Mudos exercera as funções de repetidor de uma das materias daquelle estabelecimento, sempre com o mais alevantado criterio e devotamento.

Aqui, na Sociedade Nacional de Agricultura, fôra encarregado da coordenação e revisão da Legislação Agricola do Brasil, que o nosso presidente Dr. Wencesláo Bello, num dos seus largos e costumeiros descortinos, entendera de grande utilidade dar á lume, como se vai fazendo.

Neste trabalho, deu Francisco Freire da Cruz mostras evidentes do seu não pequeno preparo intellectual e de sua grande operosidade; por isso, a par de sua extrema bondade e de seus modos captivantes e modestos, era muito querido e considerado quer pelos proprios directores da alludida Sociedade, quer pelos seus colegas.

O seu enterramento teve logar no cemiterio de S. João Baptista, na tarde do mesmo dia de seu fallecimento, em presençã de grande numero de amigos, collegas e admiradores.

Ao baixar o seu corpo á ultima morada, pronunciou tocante e eloquente discurso, em nome dos companheiros da Faculdade de Direito, o bacharelado Celso de Lemos.

---

*Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.*

Fechando tão luctuosa noticia, pedimos á digna e inconsolavel familia do amado extinto, permitta-nos partilhar da justa e profunda dor de que se acha possuida, attenta á grande afeição que consagravamos a Francisco Freire da Cruz cuja ausencia infinda sentiremos sempre com amarissimas saudades.

**Palacio das Industrias.**—Terminadas que sejam as obras de embelezamento e saneamento da Varzea do Carmo, na capital do Estado de S. Paulo, o secretario da Agricultura Dr. Padua Salles, construirá no local mais conveniente daquella praça, um edificio destinado á exposição permanente das riquezas do Estado, especialmente, nas partes agricola e industrial.

A edificação desse edificio não acarretará grande onus ao Governo do Estado, pois, importantes emprezas industriaes concorreram para a execução desse utilissimo melhoramento.

Assim o estudo e o exame de tudo que se referir ao progresso sempre crescente da lavoura e das industrias paulistas, encontrará na nova repartição todos os elementos e facilidade.

Constituirá tambem um centro das mais completas informações aos estrangeiros que visitarem o Estado, quer seja por simples curiosidade ou com o fito de nelle applicar os seus capitaes.

**Povoamento do solo.**—A Directoria Geral do Serviço de Povoamento do Solo, recebeu, até 31 de Julho deste anno, 2.546 pedidos de colonos estabelecidos nos novos nucleos coloniaes, para a vinda de parentes residentes em diversos paises europeus.

## IMMIGRAÇÃO

### Immigrantes entrados pelo porto do Rio de Janeiro durante o mez de agosto de 1910

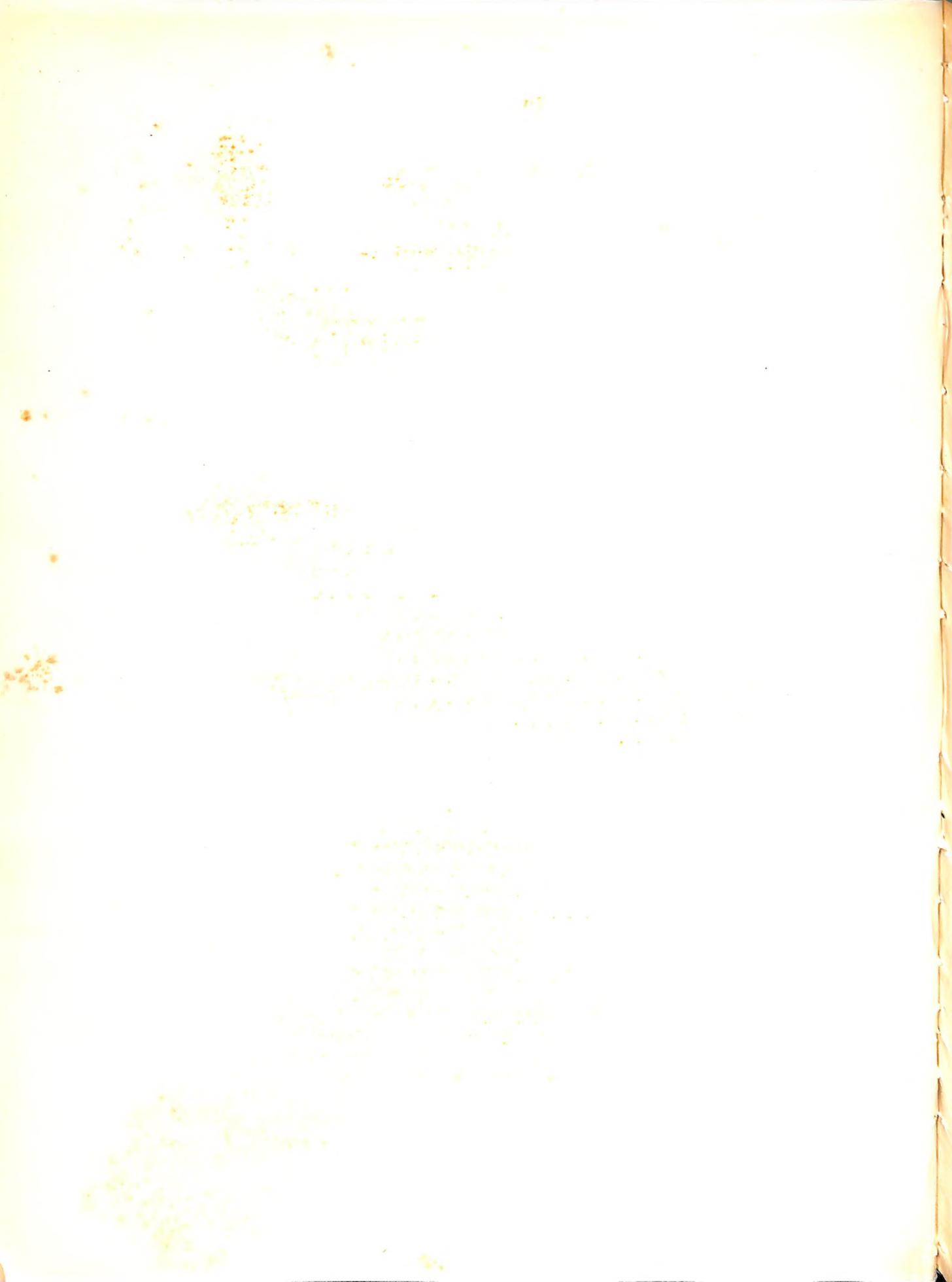
Total: 2.593, sendo:

Esponaneos. . . . .	2.562
Subsidiados. . . . .	31
Homens. . . . .	1.913
Mulheres . . . . .	680
Solteiros . . . . .	1.542
Casados. . . . .	991
Viuvos . . . . .	60
Maiores de 12 annos . . . . .	2.323
Entre 7 e 12. . . . .	133
» 3 e 7 . . . . .	65
Menos de 3 . . . . .	72

NUCLEO JOÃO PINHEIRO — ESTAÇÃO SILVA XAMER, E. DE F. C. DO B. — SETE LAGOAS (E. DE MINAS)



Escola Publica



*Nacionalidades*

Portuguezes . . . . .	1.209
Italianos . . . . .	401
Syrios . . . . .	291
Hespanhóes. . . . .	234
Alle mães. . . . .	146
Russos. . . . .	75
Brasileiros. . . . .	53
Francezes. . . . .	48
Inglezes . . . . .	38
Austriacos . . . . .	30
Suecos . . . . .	11
Argentinos . . . . .	9
Romaicos . . . . .	8
Norte Americanos. . . . .	7
Hungaros. . . . .	4
Uruguayos . . . . .	7
Chinezes . . . . .	3
Escossezes . . . . .	3
Bulgaros . . . . .	2
Chilenos . . . . .	2
Cubanos . . . . .	2
Hollandezes. . . . .	2
Irlandezes. . . . .	2
Japonezes. . . . .	2
Paraguayos . . . . .	2
Suissos . . . . .	2

**Profissões:**

Jornaleiros . . . . .	1.639
Agricultores . . . . .	717
Domesticos . . . . .	48
Carpinteiros . . . . .	36
Artista . . . . .	30
Pedreiros . . . . .	26
Alfaiates . . . . .	24
Sapateiros. . . . .	13
Mineiros . . . . .	12
Pintores . . . . .	6
Engenheiros. . . . .	4
Costureiros . . . . .	10
Mechanicos . . . . .	5

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores  
do Brasil, á rua da Alandega, 108.

Tecelão . . . . .	1
Typographo . . . . .	1
Mulheres e crianças . . . . .	21
Constituindo 50 familias agricultoras . . . . .	166
» 147 » de outras profissões . . . . .	499
Sem familia . . . . .	1.928

## Collocação nos estados:

Agricultores . . . . .	285
Jornaleiros . . . . .	166
Mineiros . . . . .	12
Com destino certo . . . . .	2.130

**Immigrantes entrados no porto de Santos durante  
o mez de agosto de 1910**

Total 3.167 sendo:

Esponaneos . . . . .	1.731
Subsidiados . . . . .	1.436
Homens . . . . .	2.084
Mulheres . . . . .	1.083
Solteiros . . . . .	1.858
Casados . . . . .	1.227
Viuvos . . . . .	82
Maiores de 12 annos . . . . .	2.341
De 7 a 12 annos . . . . .	311
» 3 » 7 » . . . . .	267
Menores de 3 annos . . . . .	248

*Nacionalidades*

Hespanhóes . . . . .	1.365
Italianos . . . . .	682
Portuguezes . . . . .	667
Turcos . . . . .	216
Brasileiros . . . . .	74
Allemaes . . . . .	51
Russos . . . . .	24
Marroquinos . . . . .	24
Francezes . . . . .	17
Austriacos . . . . .	10
Gregos . . . . .	8
Hollandezes . . . . .	5
Suissos . . . . .	5
Argentinos . . . . .	4
Belgas . . . . .	4

Servios . . . . .	4
Inglezes . . . . .	2
Norte Americanos . . . . .	2
Chinezes . . . . .	2
Dinamarquezes . . . . .	1
Mexicanos . . . . .	1

**O algodão.** — A cultura do algodão em S. Paulo, progride. Só no município de Tatuhy a safra elevou-se, este anno a cento e cincoenta mil arrobas.

**O matte.** — O Director da commissão de Expansão Economica do Brasil na Europa, Dr. Vieira Souto, enviou ao Sr. Ministro da Agricultura, uma carta dirigida ao representante do serviço na Hespanha pelo professor de bacteriologia do Instituto Internacional, Dr. C. Guillot, a proposito do uso do matte como agente medicinal.

Na sua carta, o illustre professor diz que se dirige espontaneamente áquelle representante, afim de tornar bastante conhecida a utilidade da herva matte planta que merece attenção do mundo medico, ao qual diz que poderá, prestar reaes serviços.

Declara ainda o Dr. Guillot ter empregado após ás refeições como se pratica com o chá da China, o matte brasileiro, podendo constatar as propriedades especiaes dessa planta, sem duvida um estimulante energico, um bom tonico, demonstrando ainda ser de emprego mais vantajoso que o chá, cujos inconvenientes não possui.

O uso do matte, acrescenta o eminente professor, não é prejudicial ás pessoas nervosas podendo tambem ser tornado extensivo ás proprias crianças, como alimento azotado, reparador e nutritivo e como tonico cerebro — espinal.

O Dr. Guillot informa haver empregado com exito, o matte em uma criança de 18 mezes, atacada de dysenteria esporadica e cuja convalescença só foi possível, apezar de entregue á um tratamento especifico energico, com o emprego de uma pequena chicara de matte 30 grammas de cada vez).

O Dr. Guillot tambem recommenda o emprego do matte nos casos de diarrhêa choleriforme, cholera infantil.

**Escolas Proficionaes da União.** — Em um dos dias do mez actual, o Sr. Ministro da Agricultura levou ao conhecimento do Sr. Presidente da Republica já se acharem funcionando com regularidade e grande frequencia as Escolas Profissionaes da União.

O numero total de alumnos que attinge a 1435, acha-se assim distribuido pelas Escolas dos Estados a seguir: 190 na do Paraná, 170 na do Rio, 150 na de Pernam-

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

buco, 135 na de S. Paulo, 133 na do Espirito Santo, 117 na do Parahyba, 105 na do Ceará, 100 na do Rio Grande do Norte, 74 na do Maranhão, 70 na de Alagoas, 51 na de Piahy, 33 na de Goyaz e 20 na do Pará.

Todas as officinas funcionam com bastante aproveitamento dos alumnos.

Informou mais ainda o illustre titular da referida pasta terem sido recebidos mais 220 questionarios sobre as condições da agricultura e da industria pastoril em igual numero de municipios da União.

Estes questionarios servirão de base á estatistica agro-pecuaria que o governo ordenou fosse levantada em todo o paiz.

O programma do ensino ambulante de agricultura pratica, instituido para iniciar os lavadroses na technica dos modernos processos culturaes da terra já está em plena execução,

A distribuição de folhetos que contem esses ensinamentos tem sido feita com largueza.

A cada uma das Inspectorias agricolas foram fornecidas machinas, destinadas a experiencias e demonstraões praticas sobre as vantagens da cultura meehanica.

Os lavradores que quizerem utilizar-se desses instrumentos poderão fazello bastando para isso dirigirem qualquer pedido ao respectivo Inspector agricola.

No Districto Federal tem-se procedido a desinfecção dos estabelecimentos horticultulos para expurgo de insectos damninhos ás plantas.

A inspecção feita em diversos institutos de ensino agricola nos Estados, demonstrou a inutilidade de alguns delles que não preenchem nem satisfazem aos fins a que se destinam.

A commissão encarregada de receber, examinar e julgar as propostas apresentadas, em concurrencia, para a installação de matadouro modelos e de entrepostos frigorificos concluiu os seus trabalhos.

A commissão julgadora do concurso de marcas para animaes rejeitou 37 propostas apresentadas, por não corresponderem ás exigencias do edital de concurrencia.

---

**Animação á Agricultura.** — *A Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura*, estabelecida em Paris, no Boulevard Beauséjour n. 31, teve a gentileza de enviar ao Dr. Wencesláo Bello, Presidente desta Sociedade, a seguinte carta:

Tendo a nossa Sociedade feita uma terceira edição da obra do seu Presidente, *Cultura dos Campos*, temos o prazer de offerecer a essa distincta congenere mais 100 exemplares desse utilissimo livro, que foi adoptado para uso das Escolas pelo adeantado Estado de Minas Geraes.

Fazendo esta offerta procuramos retribuir as gentilezas que sempre nos foram dispensadas por essa Sociedade, contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento da agricultura no nosso Paiz, com a divulgação de um livro de tão alto valor.

Com subido apreço e a mais alta consideração, temos a honra de nos subscrever.

De V. Ex. muito attento venerador e respeitador. — *E. F. Cardoso.*

---

**Centro Economico do Rio Grande do Sul.**— O Sr. Alvaro Nunes Pereira o distincto e estimado presidente do benemerito «Centro Economico do Rio Grande do Sul», enviou em 1 do corrente mez, ao Dr. Wesneslão Bello, a seguinte honrosa carta :

«O Centro Economico do Rio Grande do Sul (Syndicato Central Sul— Rio Grandense) propõe-se a ser socio da Sociedade Nacional de Agricultura e lhe enviará a respectiva contribuição desde que tenha aviso de ter sido accêita por essa patriótica agremiação.

Reitero os protestos de minha maior consideração e estima.»

Satisfazendo o desejo do referido Centro Economico foi o mesmo inscripto como associado desta Sociedade.

**A Exportação Brasileira.**—Pelas informações que prestou ao Sr. Presidente da Republica o Sr. Ministro da Fazenda, verifica-se que o movimento de importação e exportação nos sete primeiros mezes de 1910, comparado com o de igual periodo de 1909, foi o seguinte :

IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

	£
1908 . . . . .	21.443.837
1909 . . . . .	20.141.809
1910 . . . . .	25.365.251

ESPECIES METALLICAS

	£
1908 . . . . .	91.024
1909 . . . . .	841.306
1910 . . . . .	8.307.888

EXPORTAÇÃO

	£
1908 . . . . .	21.442.289
1909 . . . . .	27.716.201
1910 . . . . .	31.309.980

DIFFERENÇA DA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO

	£
1908 . . . . .	1.548
1909 . . . . .	7.574.392
1910 . . . . .	5.944.729

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108

**O Commercio Paulista.**—No mez de agosto proximo passado foram registrados, na junta commercial de S. Paulo, 39 contractos de novas firmas commerciaes representando o capital de 2.359:00\$000.

As firmas de capital superior a 50 contos são as seguintes:

Freitas Lima & Nogueira, de Santos 700:000\$; Ernesto Aranha & C., de Mogy-mirim, 200:000\$, Ferreira da Rosa & C., de Santos, 200:000\$; Quesiti, Piagentini, Piatti & C., de Espirito-Santo do Pinhal, 150:000\$; J. Cesar & C., de Santos, 100:000\$; Costa Ferreira & C., de S. Paulo, 100:000\$; Andrade Baptista & C., de Ribeirão Preto, 100:000\$; José Prado, Irmão & C., de Limeira; Hourani Racy & C., Hargreaves Hampshire & C., E. de Lima & C., 50:000\$ cada uma.

Em egual periodo de 1909, foram registrados 43 contractos representando o capital de 1.361:412\$700.

**Sociedade Brasileira para Animação á Agricultura.**— A Sociedade Brasileira para a Animação á Agricultura, com séde em Pariz, pediu ao Sr. Ministro da Agricultura para incluir o Ministerio na lista dos socios fundadores daquela Sociedade.

O Sr. Ministro autorisou a inclusão pedida.

**Premios Agricolas.** — Pelo Ministerio da Agricultura foi concedida o auxilio de cinco contos de reis á Escola Sericicultura de Agua Branca, em S. Paulo, dirigida pelo Sr. Raphael Carimaldesi.

Seja paga ao presidente da Sociedade Jockey-Club, Dr. Marciano de Aguiar Moreira, a quantia de 10:000\$, a titulo de premio de animação, concedido, por ter a mesma Sociedade 20 animaes de raça « puro sangue » destinados a procreação. (Aviso n. 1793)

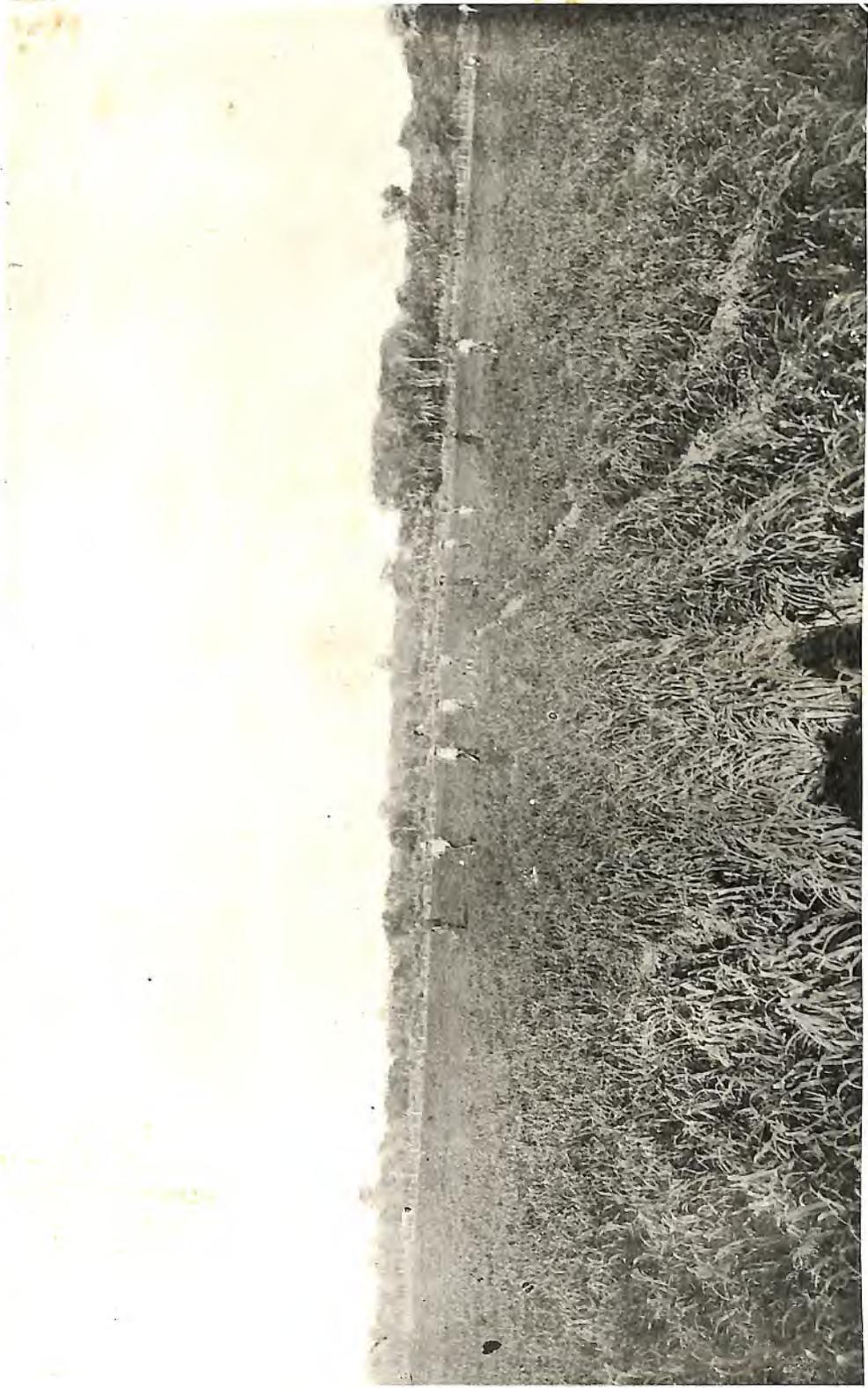
Seja Paga a D. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana, a quantia de 10:000\$, concedida a titulo de auxilio, para o desenvolvimento da fazenda agricola modelo « S. José de Sapucaia », mantida de accôrdo com o programma approved por este ministerio. (Aviso n. 1767)

**Nucleo colonial João Pinheiro** — Póde-se dizer sem exaggero que a resolução do problema da cultura do trigo no nosso paiz é a questão capital da nossa agricultura; é mais, é uma questão nacional; já o disse Assis Brazil:— *Não ha obra mais digna do patriotismo intelligente, nem mais urgente dever de PUBLICA ADMINISTRAÇÃO, que a tentativa methodica, tenaz, constante, até exgotar os ultimos recursos da sciencia e da experimentação para dar á nossa nacionalidade essa condição essencial de independencia, a base da alimentação — o pão.*

Felizmente este importante assumpto está sendo tratado no terreno pratico e em diversos Estados a cultura do trigo vae-se iniciando com successo.

E' sempre com o maximo prazer, que A *Lavoura publica* informações sobre o magno problema, por isso chama a attenção dos interessados, para as photogra-

NUCLEO COLONIAL JOÃO PINHEIRO — SETE LAGÔAS (E. DE MINAS) ESTACÃO SILVA XAVIER



Seis hectares de trigo do Campo Prático de Demonstração. — Trigo plantado em 22 de Maio e photographado em 1 de Agosto deste anno



phias do nucleo João Pinheiro, que além de provarem o adiantamento deste centro de colonisação e trabalho, demonstram ainda a feracidade do nosso solo para a cultura do trigo — o grão de ouro.

**Trigo de Goyaz** — Do Sr. Dr. Eugenio Jardim, inspector agricola Federal do 11º Districto, recebeu a Sociedade Nacional de Agricultura uma pequena amostra de trigo que é cultivado pelo Sr. Coronel Florenciano Bernardes Rabello no municipio de Cavalcanti no Estado de Goyaz.

Esse trigo que se assemelha ao do Egypto e que a tradição attribue a essa procedencia é cultivado no municipio de Cavalcanti ha quasi um seculo sem que tenha sido renovada a semente e produzindo sempre em condições vantajosas, sendo para notar que, segundo refere o Dr. Jardim as sementes procedentes da Europa e que tem sido ultimamente ensaiadas não se acomodam bem as condições locais.

Com as sementes que a Sociedade recebeu veio tambem uma amostra da farinha que é de boa qualidade.

**A Imprensa Nacional** — O Sr. Presidente da Republica visitou no dia 5 deste mez, a Imprensa Nacional.

S. Ex. chegou ás 2 horas da tarde, acompanhado do Dr. Leopoldo de Bulhões, Ministro da Fazenda, General Bento Carneiro e Coronel Alvares da Fonseca, das suas casas Civil e Militar.

O Sr. Presidente que foi recebido á porta da entrada pelos Dr. Themistocles de Almeida, director geral da Imprensa Nacional, Dr. Oliveira Bello, director do *Diario Official*, Sr. Xavier Pires, Inspector Technico da Imprensa Nacional, Silvio Motta, redactor do *Diario Official* e Nogueira Paranaguá, thesoureiro da Imprensa Nacional, iniciou a sua visita immediatamente, começando-a pelo gabinete do Director e em seguida pelas secções do expediente, archivo, bibliotheca, encadernação, brochura, pautação, gravura, douração, estampanaria, lithographia, composição, stercotypia, impressão, fundição de typos e installações electricas, revisão etc.

Em todas as secções foi S. Ex. entusiasticamente aclamado pelos operarios e operarias que o cobriram de petalas de flôres naturaes, tendo lhes sido offertados diversos, ricos e artisticos mimos, todos executados nas officinas daquelle estabelecimento technico.

A secção de douração offereceu a S. Ex., uma riquissima pasta de couro da Russia, tendo dentro, gravada em letras douradas a mensagem seguinte :

«Exm. Sr. Presidente da Republica—Os operarios da Imprensa Nacional e do *Diario Official*, ainda uma vez honrados com a visita do Chefe do Estado, effusivamente agradecem o alento que lhes trazeis para proseguirem na ardua tarefa que desempenham na ordem social.

Ao visitante illustre de hoje cabe uma menção especial, por ser o amigo de sempre, na boa e na má hora, desde o tribuno que amparava os direitos dos filhos

---

**Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.**

do povo e sustentava-os como Deputado e Presidente do Senado, até o Presidente da Republica, sancionando a lei que garantio o pão do operario nos dias de descanso, dias mais felizes no seio da familia, graças á acção do fecundo Governo de V. Ex.

Não ha vocabulos que exprimam sufficientemente, para nós, quanto somos gratos á vossa acção liberal e humanitaria.

Entretanto, no modesto mimo que vos offertamos terois sempre presente a intenção que representa: perpetuar materialmente o quanto vai na alma dos operarios da Imprensa Nacional e do *Diario Official* de agradecimento e de gratidão pelo vosso acto de justiça.

Agosto de 1910.—*A Comissão Geral*.—Antonio Venancio Gonçalves, Agostinho da Silveira Mendonça, José de Araujo Braga, Luiz Peixoto de Faria, João da Silva Teixeira, Braz Martins Vianna.

*Representantes das officinas* :—Manoel Silvino Ferreira, Severiano José Custodio, Angelo Ponciano Lopes Dyonisio, João Nepomuceno Fernandes, Lourenço de Oliveira Lobo, Adhemar Burity, Antonio Torres Moreira, Antonio José de Souza, Antonio Leal da Costa, Pedro Zacharias de Araujo, Vicente da Costa Coimbra, Antonio Olegario Fernandes Lopes, Emilio de Cerqueira Machado, Emilia Pereira dos Santos, Anna Galley, Christiano Wilken, José Furtado de Castro, Luiz Antonio da Silva, José Pereira Guimarães, Antonio Luiz de Mello, Antonio F. Linhares, Sabino de Oliveira e Silva, João Pedro de Abreu, Emilio Cesar Ramos, Luiz Depine, Manoel Francisco Saldanha, Domingos Pereira Arantes, Camillo Lellis de Aragão Conceição, Antonio F. Felipe dos Santos, Antonio Sampaio, João Pitto Velasco e Pedro Ferreira Pacheco ».

Aos Srs. Presidente da Republica e Leopoldo de Bulhões a quem está subordinada a Imprensa Nacional, como Ministro da Fazenda, offereceram os operarios daquella repartição, os retratos de Suas Excellencias, trabalho de requintado gosto e maravilha de arte.

Na secção de estamperia, tambem o Sr. Presidente recebeu um artistico mimo, o retrato de S. Ex. estampado em cobre, que lhe foi entregue pelo Sr. Eduardo Rostz.

Na officina geral de composição e impressão, o Sr. Presidente e Ministro foram alvos novamente de expontaneas e sinceras ovações.

Em nome dos operarios dessa secção fallou o Sr. Antonio José de Souza.

Na sua oração o velho operario disse que o Dr. Nilo Peçanha fora para o Estado do Rio o que Campos Salles fôra para o Brasil, o salvador das nossas finanças e terminou fazendo votos para que S. Ex. voltasse um dia, novamente á presidencia da Republica, para continuar a trabalhar para a grandeza do paiz. O orador ao terminar foi abraçado pelo Presidente.

Em seguida orou o Sr. Xavier Pires, estimado Inspector Technico que offereceu em nome dos operarios dous custosos mimos aos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda.

O Dr. Leopoldo Bulhões agradeceu em nome do chefe da nação e no seu proprio.

Disse o Sr. Ministro da Fazenda que sempre tem recebido instrucções do Sr. Presidente da Republica para pugnar pela felicidade da classe operaria e que era animado por esse sentimento que trabalhava pelo bem estar dos seus auxiliares da Imprensa Nacional.

Na secção de impressão o Dr. Nilo Peçanha inaugurou uma nova machina Marinoni, que recebeu o nome de S. Ex.

O Sr. Presidente visitou tambem o *Diario Official*, sendo saudado na composição pelo Sr. Mauricio José Velloso.

Na revisão fallou o Dr. Mello Carvalho, que saudou o Sr. Presidente da Republica, Ministro da Fazenda e o director Dr. Themistocles de Almeida, agradecendo a visita que os mesmos faziam áquella dependencia.

Assim terminou a visita que o Sr. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda, fizeram áquella importante repartição que é a Imprensa Nacional cujos admiraveis trabalhos, tão perfectos como os melhores que se fazem no estrangeiro, honram áquella casa e provam á saciedade, a aptidão e competencia dos intelligentes e esforçados funcionarios e operarios que alli trabalham.



## EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

### Horto da Penha

#### Viagem

Para se ir ao Horto, toma-se os bonds de Cajú, Caes do Porto ou Praia Formosa, que passam na porta da estação do mesmo nome, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Toma-se o trem na referida estação e desembarca-se na de «Olaria».

Os pedidos de condução, de Olaria ao Horto, se fazem ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente daquelle estabelecimento, ou a esta Sociedade.

#### Horario

E' o seguinte :

Pela manhã — 6 horas e 27 minutos, 7 horas e 3 minutos, 8 horas e 17 minutos, 8 horas e 54 minutos, 9 horas e 19 minutos, 10 horas, 10 horas e 58 minutos e 12 horas.

Pela tarde — 1 hora e 30 minutos, 2 horas e 54 minutos e 4 horas e 22 minutos.

Para a volta correm trens em correspondencia.

#### Despezas

São 900 réis, sendo: 400 réis de bond e 500 réis de trem, ambos de ida e volta, primeira classe.

---

São de pura raça e já criadas no paiz as gallinhas do Horto da Penha da Sociedade Nacional de Agricultura

### Visitas

Podem ser feitas a qualquer hora, tanto nos dias uteis como nos feriados ou santificados.

### Trabalhos

Foram executados, normalmente, os diversos trabalhos mensaes e mais os seguintes :

- Enxertia das videiras.
- Poda das arvores fructiferas.
- Enxertia da fructa de Conde no Araticum.
- Plantação experimental do milho.
- Colheita da mandioca, plantação e seu preparo industrial.

### Aprendizado agricola

As aulas estão funcionando regularmente.

No primeiro semestre estão matriculados dous alumnos, no segundo 4, na aprendizagem de machinas agricolas 1.

### Visitantes do mez de Setembro

- Dr. Leitão da Cunha.
- Dr. Monteiro da Silva.
- Dr. Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho.
- Maximiano P. F. de Vasconcellos.
- João de C. Vidigal.
- Clovis de Freitas.
- Dr. José F. Portugal.
- Antonio van Erven.
- Joaquim C. de Toledo.
- Dr. Eugenio Teixeira Leite.
- Dr. Alberto Leite Ribeiro.
- Pharmaceutico J. R. da Silva Chaves.
- Dr. Guilherme da Rocha Filho.
- Dr. Luiz Moretzohm.
- Bacharel Antonio José de Araujo.
- Coronel João Victorino.
- Rodolpho C. Doria.
- Engenheiro agronomo Arthur M. Barboza.
- Engenheiro agronomo Luiz G. Gomes de Freitas.
- Bacharel Diogenes Celso da Nobrega.
- Engenheiro civil Getulio Lins da Nobrega.
- José Abdon da Nobrega.
- Lourenço Alves Feitosa de Castro.
- José Magalhães.
- Vicente Gomes de Araujo.
- Francisco Lins da Nobrega.
- J. S. Viriato de Araujo.

HORTO DA PENHA

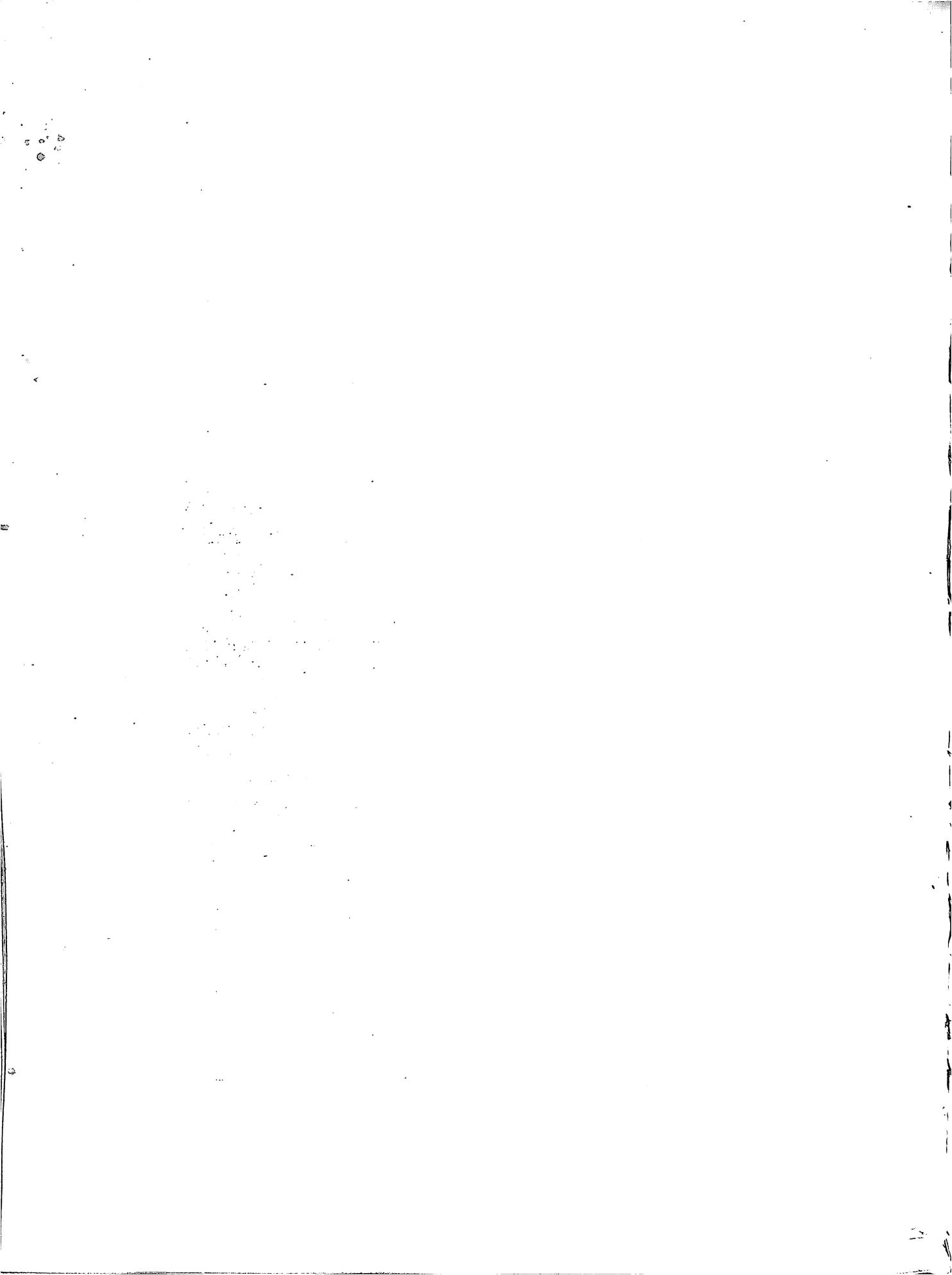


Horticultura

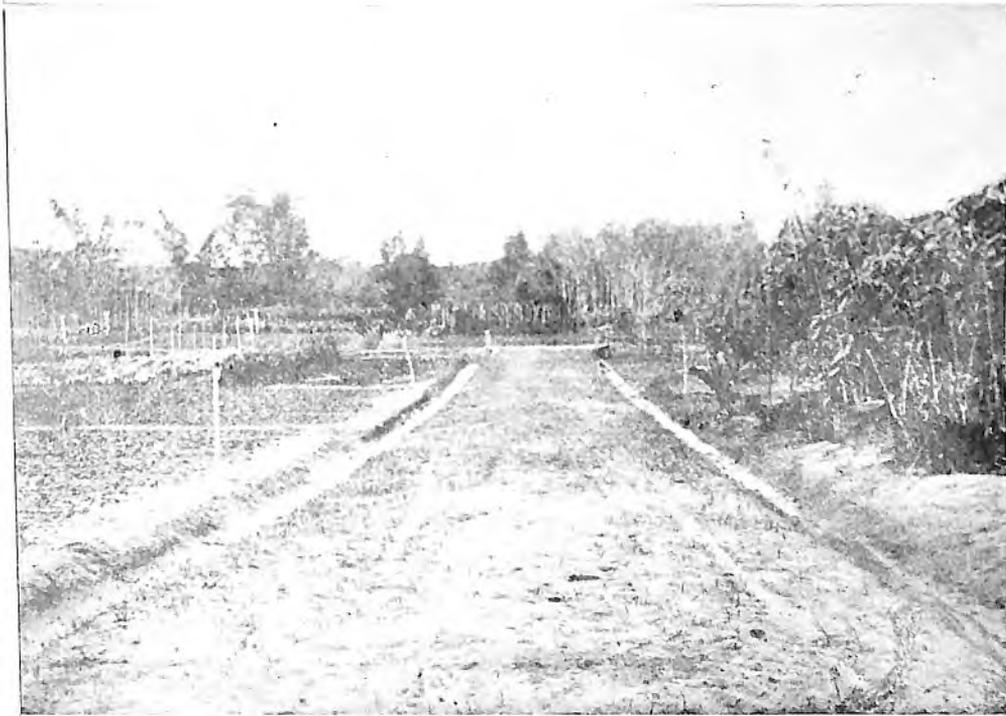
HORTO DA PENHA



Expedição de plantas



HORTO DA PENHA



Uma parte dos viveiros de mudas frutíferas



## Secretaria

MEZ DE AGOSTO DE 1910

## Correspondencia recebida

Cartas . . . . .	843
Officios de Governos . . . . .	48
» de particulares . . . . .	5
Telegrammas . . . . .	10
Circulares . . . . .	43
Total . . . . .	<u>949</u>

## Correspondencia expedida

Cartas . . . . .	453
Officios a Governos . . . . .	26
» » particulares . . . . .	3
Telegrammas . . . . .	32
Circulares . . . . .	515
Boletim A <i>Lavoura</i> . . . . .	4.308
Total . . . . .	<u>5.337</u>

## Secção de fornecimentos

MEZ DE AGOSTO DE 1910

## Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos . . . . .	163
Rolos de 40 kilos . . . . .	5.002
» » 26 » . . . . .	1.766
Metragem . . . . .	2.293.364
Grampos — kilos . . . . .	5.289

## Custo

No mercado . . . . .	99:347\$720
Fornecido pela Sociedade . . . . .	69:641\$240
<i>Economia realizada pelo socio lavrador</i> . . . . .	29:705\$480

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras,  
por preços especiaes.

Além destes artigos a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, mais os seguintes com o desconto de 3 % a 20 % :

### Apparelhos Agricolas

Enxadas . . . . .	1.725
Machados . . . . .	28
Foices . . . . .	240
Cavadeiras. . . . .	107
Arados . . . . .	21
Moinhos para fubá . . . . .	3
Debulhadores . . . . .	12
Grades . . . . .	2
Capinadeira . . . . .	1
Peças diversas para arados. . . . .	3
Enxadinhas . . . . .	10
Alviões . . . . .	12
Canivetes para enxertar. . . . .	4
Plantador . . . . .	1

### Lacticinios

Desnatadeira . . . . .	1
------------------------	---

### Animaes

Gallinhas de raça . . . . .	33
-----------------------------	----

### Diversos

Formicidas . . . . . Litros	3.283
Saloxo. . . . . Kilos	2.400
Creolina . . . . . Litros	159
Pixe . . . . . Quartolas	2
Escovas . . . . .	2
Varetas para cerca. . . . .	24
Correntes . . . . . Barricas	3
Alcool . . . . . Litros	184
Tesoura para podar. . . . .	1
Raspadeiras para animaes . . . . .	13
Tesoura para touzar . . . . .	1
Moirões . . . . .	200
Saccos. . . . .	100
Sal de Glaubert . . . . . Kilos	130
Sal amargo . . . . . »	10
Mercurio — Boi — . . . . . Grammas	400
Correntes . . . . . Kilos	10

Chocadeira e criadeira . . . . .		3
Enxofre . . . . .	Kilos	150
Coalho Estrella . . . . .	Caixa	1
Machina para matar formigas . . . . .		2
Accessorios para matar formigas . . . . .		1
Ingredientes . . . . .	Latas	15
Machina de cortar capim . . . . .		1
Folhas de zinco . . . . .		60
Salitre do Chile . . . . .		4
Sal Touro. . . . .	Kilos	600
Bebedouros automaticos . . . . .		7
Arame liso (6 rolos) . . . . .	Kilos	180
Esticadores . . . . .		5
Sulphato de cobre . . . . .	Kilos	65

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 6 de Setembro de 1910—  
*Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Além destes artigos a Sociedade forneceu a seus socios lavradores, mais os seguintes com o desconto de 3 % a 20 % :

### Apparelhos Agricolas

Enxadas . . . . .	1.725
Machados . . . . .	28
Foices . . . . .	240
Cavadeiras. . . . .	107
Arados . . . . .	21
Moinhos para fubá . . . . .	3
Debulhadores . . . . .	12
Grades . . . . .	2
Capinadeira . . . . .	1
Peças diversas para arados. . . . .	3
Enxadinhas . . . . .	10
Alviões . . . . .	12
Canivetes para enxertar. . . . .	4
Plantador . . . . .	1

### Lacticinios

Desnatadeira . . . . .	1
------------------------	---

### Animaes

Gallinhas de raça . . . . .	33
-----------------------------	----

### Diversos

Formicidas . . . . . Litros	3.283
Saloxo. . . . . Kilos	2.400
Creolina . . . . . Litros	159
Pixe . . . . . Quartolas	2
Escovas . . . . .	2
Varetas para cerca. . . . .	24
Correntes . . . . . Barricas	3
Alcool . . . . . Litros	184
Tesoura para podar. . . . .	1
Raspadeiras para animaes . . . . .	13
Tesoura para touzar . . . . .	1
Moirões . . . . .	200
Saccos. . . . .	100
Sal de Glaubert . . . . . Kilos	130
Sal amargo . . . . . »	10
Mercurio — Boi — . . . . . Grammas	400
Correntes . . . . . Kilos	10

---

Chocadeira e criadeira . . . . .		3
Enxofre . . . . .	Kilos	150
Coalho Estrella . . . . .	Caixa	1
Machina para matar formigas . . . . .		2
Accessorios para matar formigas . . . . .		1
Ingredientes . . . . .	Latas	15
Machina de cortar capim . . . . .		1
Folhas de zinco . . . . .		60
Salitre do Chile . . . . .		4
Sal Touro. . . . .	Kilos	600
Bebedouros automaticos . . . . .		7
Arame liso (6 rolos) . . . . .	Kilos	180
Esticadores . . . . .		5
Sulphato de cobre . . . . .	Kilos	65

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 6 de Setembro de 1910—  
*Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

---

## Secção de plantas e sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de Agosto de 1910

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS KILOGRAMMAS	VOLUMES
<i>Sementes</i>			
Abobora . . . . .	—	2,125	76
Acelga. . . . .	—	26,520	24
Alfafa . . . . .	—	250,000	31
Algodão . . . . .	—	159,000	17
Anthoxantum. . . . .	—	4,700	8
Arroz . . . . .	—	1.027,000	72
Aveia. . . . .	—	48,200	16
Avena elatior. . . . .	—	12,000	8
Beta vulgaris. . . . .	—	10,500	8
Beterraba forrageira. . . . .	—	25,590	31
Canhamo. . . . .	—	7,500	10
Capim Jaraguá. . . . .	—	2.147,000	218
Cebola . . . . .	—	3,905	62
Cenoura forrageira. . . . .	—	16.600	36
Centeio . . . . .	—	297,500	21
Cevada. . . . .	—	204,500	14
Couve rutabaga . . . . .	—	4,810	31
Dactylis glomerata. . . . .	—	7,300	12
Esparcetta. . . . .	—	3,000	4
Eucalyptus. . . . .	—	0,010	1
Fumo . . . . .	—	0,735	12
Gyra-sol. . . . .	—	0,500	5
Holcus . . . . .	—	14,000	9
Juta . . . . .	—	2,750	10
Linho. . . . .	—	3,000	7
Lolium. . . . .	—	16,100	10
Lupulo. . . . .	—	0,260	7
Mamona de Zanzibar. . . . .	—	1,500	9
Maniçoba. . . . .	—	15,000	11

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS KILOGRAMMAS	VOLUMES
Melancia. . . . .	—	1,460	61
Melão . . . . .	—	1,425	64
Milho. . . . .	—	340,350	46
Nabo forrageiro . . . . .	—	18,040	40
Phleum pratense. . . . .	—	5,150	8
Pimentão doce . . . . .	—	2,010	58
Pinhão. . . . .	—	7,500	1
Pôa trivialis . . . . .	—	4,250	9
Quiabo. . . . .	—	0,785	15
Sorgo. . . . .	—	9,950	13
Sulla. . . . .	—	15,300	14
Tomate. . . . .	—	1,590	72
Tremoços. . . . .	—	24,500	23
Trevo . . . . .	—	2,000	2
Trigo . . . . .	—	435,500	30
Viscia sativa. . . . .	—	17,000	8
<i>Plantas</i>			
Arvores frutíferas de clima frio. . . . .	1.179	—	100
Bacellos de videiras . . . . .	14.463	—	103
Enraizados de videiras. . . . .	370	—	4
Mudas de Cactus Burbank . . . . .	160	—	1
» » Espargos. . . . .	37	—	8
» » Estragão. . . . .	3	—	1
	16.212	5.498k,365	1.461

### Secção das applicações industriaes do alcool. Movimento de propaganda no mez de agosto

Foram feitas três exhibições comapparelhos de illuminação a alcool, sendo uma em Nictheroy, uma em arrabalde e uma em suburbio, tendo funcionado oito apparelhos durante três noites, consumindo 32 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 334 litros de alcool de 40° a diversos.

Total do alcool consumido no mez de agosto, 366 litros.

### Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revedo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de emballagem, de despacho e de frete:

#### ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a . . . . .	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a . . . . .	11\$000

#### ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame. . . . .	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura . . . . .	1\$500 cada um
Pilares com 2 metros para os cantos. . . . .	3\$400 cada um
Varetas para as cercas. . . . .	\$450 cada uma
Esticadores com manivela . . . . .	5\$200 cada um
Esticadores com moitões . . . . .	5\$200 cada um

#### ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras. . . . .	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras . . . . .	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras. . . . .	1\$450	1\$600	1\$500	1\$580
de 3 1/2 libras . . . . .	1\$570	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras . . . . .	1\$680	1\$900	1\$700	1\$830

## FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de \$600, \$670, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

## MACHADOS

## Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . . 39\$000 a duzia

## Largos:

Sortidos de 3 a 4 . . . . . 40\$000 a duzia  
De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$000; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 56\$; de 6, duzia 62\$000.

## MACHINAS AGRICOLAS

## Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$; n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$; n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

## Debulhadores de milho:

Coloniaes . . . . .	5\$200
Black. . . . .	8\$600
Clinton . . . . .	21\$000
Agua. . . . .	40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. OO, 20\$; n. B 1, 26; n. A 1 1/2, 33 \$ n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

## Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. . . . . 10\$200  
Para *café* — 3 £ — 1\$300; 3 1/2 £ — 1\$400.

## Pulverizadores:

Bauer n. 1 . . . . . 62\$000  
são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhados.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gosará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

---

*Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis*

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio

## LACTICINIOS

Instalações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopknis Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

## COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

## SALOXO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado ; d economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujan lo as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10% , de 1.000 ks. para cima o de 15% .

## FORMICIDAS

Paschoal :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . . 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma . . . . . 16\$000

Schomaker :

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. . . . . 22\$000

## ALCOOL

De força de 40 °, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 % .

## ANTISEPTICOS

Sarnol Triple. . . . . 2\$000 o kilo c/ 5% de abatimento.

Creolina Pearson . . . . . 2\$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Werneck . . . . . 1\$100 a lata c/ 1 litro

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas . . . . . \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

## DIVERSOS

Pós para gosma — de gallinhas — especifico

recommendo. . . . . lata 1\$200

Sulfato de cobre para tratamento de plantas . . kilo \$650

Sulfato de ferro . . . . . kilo \$250

Sal amargo menos de 60 kilos . . . . . kilo \$250

Mais de 60 kilos . . . . . kilo \$160

Sal de Glaubert menos de 60 kilos . . . . . kilo \$230

Mais de 60 kilos. . . . . kilo \$150

Enxofre em flor. . . . . caixa 11\$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1\$ ; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600 ; n. 116, 10\$500 ; n. 117, 11\$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27. . . . .	uma	4\$200
Para tousar animaes . . . . .	uma	4\$200
Machina — Para tousar animaes. . . . .	uma	4\$300

Raspadeiras:

Com asa . . . . .	uma	4\$300
Com cabo . . . . .	uma	4\$100
Reforçadas. . . . .	uma	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950 ; 3/16, kilo \$850 ; 1/4, kilo \$770 ; 5/6, kilo \$730 ; 3/8, kilo \$680 ; 17/16, kilo \$660 ; 1/2, kilo \$650 ; 5/8, kilo \$640 ; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780 ; 1/4, kilo \$750 ; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras — A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á avoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828\$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;
- 4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;
- 5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

---

**Gallinhas poadeiras, Horto da Penha ;  
Estação da Penha.**

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e quando souber ou tiver motivo para suppor, que o pedido fora feito com intuito de commercio, destituirá o auctor dos direitos de socio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios à lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes de plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção e prestará informações que lhes forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

### Relação dos socios entrados no mez de agosto de 1910

- José Joaquim de Souza, fazendeiro.  
Major Domingos da Costa Lage, fazendeiro e criador.  
Capitão José Augusto Moreira Penna, fazendeiro e criador.  
Alferes Antonio Affonso de Araujo, lavrador e criador.  
D. Maria Casimira de Andrade Lage, fazendeira e criadeira.  
Coronel Joaquim Mathias da Silva, fazendeiro e criador.  
Coronel Carlos de Paula Andrade, lavrador e criador.  
Dr. João Pedro de Aquino, professor aposentado.  
João Ribeiro Ferreira, fazendeiro.  
José André Junqueira, fazendeiro.  
Alfredo Santos, fazendeiro.  
Alfredo Ferreira da Silva, fazendeiro.  
Coronel Pedro A. Gonçalves de Carvalho.  
Pedro Banquetal.  
Padre Raymundo Nonato Pitta.  
Dr. Samuel Hardman Albuquerque, inspector do 4º Districto Agricola.  
Altino Theodoro da Costa, agricultor.  
Coronel Francisco José Soares, agricultor e criador.  
Cornelio Marco Ferreira, fazendeiro.  
Dr. Joseph Gerspcher, industrial.  
Segundo tenente Aristides Paes de Souza Brazil, militar.  
Dr. Julio Duclou, engenheiro e fazendeiro.  
Coronel Francisco Victor, fazendeiro e criador.  
Julio Henrique de Seabra.  
Coronel T. Barros Nobrega, fazendeiro.  
Nucleo Colonial João Pinheiro.  
Capitão Manoel Carneiro de Almeida Pereira, lavrador.  
José de Souza Pinto, lavrador.  
Custodio Junqueira Ferraz.

Coronel José Godofredo do Amaral, agricultor e criador.  
 Joaquim Campos Veras, fructicultor e horticultor.  
 Antonio Moreira de Faria, lavrador.  
 Capitão Luiz Cordeiro, agricultor e criador.  
 Dr. João Conrado Niemeyer, fazendeiro e medico.  
 Associação Protectora da Infancia Desamparada.  
 Dr. Thomaz de Figueiredo Rocha, fazendeiro.  
 José Pio Junior, agricultor e criador.  
 Dr. Dionysio Ausier Bentes, medico e criador.  
 José Teixeira de Carvalho, lavrador criador.  
 Sociedade Agricola de Produção e Consumo de Blumenau.  
 Francisco de Assis Ribeiro, lavrador.  
 Dr. Vicente Ferreira de Almeida Alves Cunha, fazendeiro.  
 Dr. José Stephano Paternó, negociante.  
 Coronel Joaquim Machado Borges, fazendeiro e criador.  
 Alberto Amarante.  
 Manoel da Costa Pacheco, lavrador.  
 Eugenio José Pinheiro, agricultor.  
 José Joaquim dos Santos, agricultor.  
 Capitão Antonio Luiz da Costa Maia.  
 Antonio Pinto de Almeida.  
 Felicissimo José de Mello, lavrador.  
 Domingos Coelho de Mello, lavrador.  
 Nelson Coelho de Rezende, lavrador.  
 Antonio Luiz de Mello Primo, fazendeiro e lavrador.  
 Coronel Virgilio Christiano Machado.  
 Miguel Castro Capanema, fazendeiro.  
 José Alves Ferreira da Silva, fazendeiro e invernista.  
 Dr. Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães, medico.  
 Capitão Rodolpho Gonçalves de Siqueira Fritz, fazendeiro.  
 Coronel Gabriel Romão Carneiro, fazendeiro.  
 Camara Municipal de Guarabyra.  
 P. Harry Fortlage, agricultor.  
 Dr. Alfredo Teixeira Pinto, engenheiro e lavrador.  
 José Joaquim da Costa, negociante e fazendeiro.  
 Dr. João Abbott.  
 Rosendo de Souza Andrade.

Lista dos socios que subscreveram para o distinctivo no mez  
 de Agosto de 1910

Franklin Quinta e Silva . . . . .	20\$000
Avelino Ferreira de Aguiar . . . . .	20\$000
Antonio Queiroz C. Mattozo. . . . .	20\$000
Francisco Antunes de Vasconcellos. . . . .	20\$000

Francisco Porfirio de Brito . . . . .	20\$000
Joaquim Pinto de Rezende . . . . .	20\$000
Theophilo Carvalho da Silva. . . . .	15\$000
Theophilo de Godoy. . . . .	15\$000
Coronel Horacio Vieira Ramos . . . . .	15\$000
Dr. Henrique Arthur . . . . .	15\$000
Coronel Oswaldo Gribel . . . . .	15\$000
Frencisco P. da Motta Junior . . . . .	11\$000
Joaquim Cesar Augusto Maia . . . . .	10\$000
José Gomes Branco. . . . .	10\$000
Annibal José da Costa . . . . .	10\$000
Braz Schettine . . . . .	10\$000
Coronel Antonio Justiniano M. Rezende . . . . .	10\$000
Antonio José Maria Monerat . . . . .	10\$000
Antonio José de Avellar . . . . .	10\$000
Dr. Lauro Castello Branco . . . . .	10\$000
Dr. Dionysio Ausier Bentes . . . . .	10\$000
Americo Baptista dos Santos. . . . .	10\$000
Custodio José Ribeiro . . . . .	10\$000
Diogenes Antonio Ribeiro. . . . .	10\$000

### Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura continúa a ter um movimento muito lisonjeiro. Innumeros são os jornaes, revistas, estatutos, livros e folhetos que, diariamente, nos chegam de procedencias nacionaes e estrangeiras. Abaixo damos, como sempre, o movimento de recepção durante o mez de agosto findo.

#### PUBLICAÇÕES PERIODICAS

- Revista Commercial e Financeira*, Rio, anno XVII, ns. 714 e 715.  
*Boletim da Associação Commercial da Bahia*, anno I, n. 8.  
*La France Coloniale*, Paris, anno XV, ns. 13 e 14.  
*Revista da Associação Commercial do Amazonas*, Manáos, anno III, n. 7.  
*L' Apiculteur*, Paris, anno LIV, n. 7.  
*O Fazendeiro*, S. Paulo, anno III, n. 7.  
*The Louisiana Planter*, Nova Orleans, vol. XXXXV, ns. 1, 2, 3, 4 e 5.  
*Experinment Station Record*, Washington, vol. XXII, ns. 7 e 8.  
*Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France*, Paris, ns. 554 e 555.  
*Revue de Viticulture*, Paris, anno XVII, ns. 864, 865 e 866.  
*Boletim da Associação Commercial*, Santos, anno VII, n. 333.  
*India Rubber World*, New York, vol. 42, ns. 4 e 5.  
*The Southern Planter*, Richmond, n. 7.  
*La Revue Avicole*, Paris, ns. 14 e 15.

- Gazeta das Aldeias*, Porto, anno XV, ns. 759, 760 e 761.
- Brasilien*, Rio, vol. I, ns. 14 e 15.
- Revista de la Asociación Rural del Uruguay*, Montevideo, anno XXXIX, n. 7.
- La Quinzaine Coloniale*, Paris, n. 13.
- Art del Pagés*, Barcelona, anno XXXIV, n. 914.
- Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France*, Paris, tomo XI, numero de junho.
- Revista da Associação Commercial do Maranhão*, anno III, ns. 1 e 2.
- The Southern Cultivator*, Atlanta, vol. 68, ns. 14 e 15.
- Le Courrier du Brésil*, Paris, ns. 197, 198, 199 e 200.
- Rivista di Agricoltura*, Parma, anno XVI, ns. 26, 27, 28 e 29.
- Italia e Brasile*, S. Paulo, anno II, n. 6.
- Bulletin de la Société des Agriculteurs de France*, Paris, numero de julho e supplemento.
- A Evolução Agrícola*, S. Paulo, anno II, n. 13.
- Boletim da União dos Sindicatos Agrícolas de Pernambuco*, anno IV, n. 5.
- Bulletin de la Société Vigneronne*, Beaune, n. 113, de maio e junho de 1910.
- Revista Maritima Brasileira*, Rio, anno IV, n. 37.
- Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana*, Mexico, tomo XXXIV, ns. 25, 26, 27 e 28.
- Revista Maritima Brasileira*, Rio, anno XXIX, n. 12.
- Boletín Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo*, Havana, Republica de Cuba, vol. VIII, n. 6.
- Boletín de la Oficina Internacional de las Republicas Americanas*, vol. XXX, n. 6, Washington.
- The Live Stock Journal*, Chicago, vol. 52, n. 11.
- Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro*, anno XXIV, ns. 14 e 15.
- Revista Commercial*, Fortaleza, anno III ns. 62 e 63.
- The American Review of Tropical Agriculture*, Mexico, vol. I, ns. 3 e 4.
- Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro*, anno II, n. 2.
- Revista de la Sociedad Rural de Córdoba*, anno X, ns. 223 e 224.
- Giornale d'Ippologia*, Pisa, anno XXIII, n. 15.
- O Solo*, Piracicaba, anno II, n. 5.
- O Zoophilo Brasileiro*, Rio, anno III, n. 7.
- Scenario Illustrado*, anno I, ns. 1 e 2.
- Boletim de Agricultura*, da Secretaria da Agricultura Comercio e Obras Publicas do Estado de S. Paulo, Serie 11, n. 6.
- El Heraldo Agrícola*, Mexico, 3ª época, n. 7.
- O Commercio Norte-Brasileiro*, nova publicação mensal, destinada á defesa e propaganda do commercio da Amazonia, Pará, anno I, ns. 1 e 2.
- Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril*, Santiago, Chile, anno XXVII, n. 7.
- Revista Nacional de Agricultura*, Bogotá, anno V, n. 11.
- Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura*, de Santiago, vol. XLI, n. 7.
- Boletín de Estadística Agrícola*, Roma, vol. I, n. 7.
- Revista Paraense*, Belém, anno II, ns. 45 e 46.
- Revista de Química Pura e Aplicada*, Porto, anno VI, n. 7.
- Revista Agronomica*, Lisboa, vol. VIII, n. 7.

- Portugal Agricola*, Lisboa, anno XXI, n. 14.
- Boletim Mensal de Estatistica Demographo Sanitaria*, Rio, anno XVIII, n. 5.
- Bulletin of Miscellaneous Information*, Londres, n. 6.
- Bulletin des Viticulteurs de France*, Paris, n. 7.
- Annales de L' Institut Agronomique*, Moscow, anno XVI, livros ns. 1 e 2.
- La Educacion Costarricense*, Heredia, anno I, ns. 8 e 9.
- Revista dos Municipios*, nova revista de propaganda do Estado do Rio Grande do Sul, sob a direcção dos Srs. L. Coelho da Silva e Ney de Lima Castro, Porto Alegre, anno I, ns. 1 e 2.
- Revista de la Asociación Rural del Uruguay*, Montevideo, anno XXXIX, n. 8.
- Chacaraes e Quintaes*, S. Paulo, anno I, vol. II, n. 2.
- Chambre de Commerce Française*, Rio, anno X, n. 117.
- The Agricultural Journal*, Cape of Good Hope, vol. XXXVII, n. 1.
- Brasilianische Rundschau*, Rio, anno I, n. 1, nova publicação escripta em allemão.
- Die Ernährung der Pflanze*, Kalisyndicat, n. 13, de julho de 1910.
- La Hacienda*, Buffalo, vol. V, n. 10.
- Revista Social*, Rio, anno III, n. 26.
- Boletim da Directoria de Agricultura*, Bahia, anno 8, vol. XV, ns. 1, 2 e 3.
- Annales de la Societé Academique*, Nantes, vols. 9 e 10, de 1908 e 1909.
- Revista Agricola da Fronteira*, Sant'Anna do Livramento, anno III, n. 48.

---

## Mensagens

*Mensagens* do Presidente da Republica Argentina ao abrir as sessões do Congresso Argentino, em maio de 1909 e maio de 1910.

### RELATORIOS

- Relatorio* descriptivo das obras de abastecimento d'agua em Porto Alegre—1907.
- Relatorio* e projecto de orçamento para os exercicios de 1909 e 1910, apresentado no Conselho Municipal de Porto Alegre, pelo intendente Dr. José Montauray de Aguiar Leitão nas sessões ordinarias de 1908 e 1909.
- Relatorio Diplomatico e Consular* de Yokohama, Japão.
- Relatorio da Sociedade Brasileira para Animação de Agricultura*, séde em Paris relativo aos annos de 1908 e 1909.
- Relatorio do Museu Commercial do Rio de Janeiro*, referente aos annos de 1907 e 1908.
- Relatorio* apresentado ao presidente da Republica, pelo Ministro de Estado da Industria, Viação e Obras Publicas, M. Calmon du Pin e Almeida, no anno de 1909, vols. III e IV.
- Relatorio* da Secção de Café, apresentado pelo Sr. Dr. Cicero Ferreira, chefe de secção da Directoria de Agricultura do Estado de Minas Geraes.

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

*O Rio Grande Industrial* — Importante publicação de 72 paginas, com dados desenvolvidos sobre a população, extensão territorial, meios de comunicação e transporte, agricultura e industrias, produção e consumo, com informações e annuncios dos principaes estabelecimentos de Porto Alegre, 1907.

*Cidade e Municipio de Porto Alegre*—1904.

*Dados Estatísticos* e outros apontamentos sobre o municipio do Porto Alegre.  
*Album de Photographias*, de Porto Alegre.

*Annaes do Primeiro Congresso de Geographia*, vol. I. Trata da organização do congresso, sessões parciaes e geraes, moções e conclusões.

*Album da Exposição Agro-Pecuaria*, de Bello Horizonte, Minas, offerecido pelo Governo do mesmo Estado.

*Mappa da Republica Argentina*, publicação official. Este mappa foi patrocinado pela Comissão do Centenario da Republica Argentina. Nelle figura a relação estatistica e geographica da Republica, por Alberto B. Martinez.

*Estatistica Agricola*, publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina, 1910.

*Leis e Decretos*, do Estado do Piahy, anno de 1909.

*Divida Eterna do Estado de Minas Geraes*. Empréstimo de conversão, exposição feita pelo secretario das finanças, Sr. Jocelino Barbosa.

*Scenário Paraense*, pelo 1º tenente do Exercito Alcebiades Cesar Plaisant. E' um grosso volume de 220 paginas, contendo uma desenvolvida descrição geographica, politica e historica do Estado do Pará.

*Conclusões finais do Congresso Commercial, Industrial e Agricola*, reunido em Manáos sob os auspícios da Associação Commercial do Amazonas e auxiliada pelo Governo do Estado, fevereiro de 1910.

*Guia para Experiencias de Adubação*, do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, Rio, 1910.

*Estudios Scientificos*, pelo Dr. Andrés Posada, 1909. Este livro contém 432 paginas, escripto em hespanhol e trata de diversos temas, desde a astronomia, até as flores, sendo a sua leitura de muita utilidade para todos quanto se interessam pelos estudos scientificos. Agradecemos ao illustre Sr. Dr. Rafael Uribe y Uribe, a remessa do livro e a gentil dedicatória feita a Sociedade Nacional de Agricultura.

## PUBLICAÇÕES DO MUSEU COMMERCIAL

*Conferencia* do Sr. Dr. J. R. Monteiro da Silva, sobre Madeiras, plantas medicinaes, textis e taniferas do Norte do Estado do Rio.

*Conferencia* do Sr. Dr. Oscar de Maecdo Soares, sobre o Sul do Estado do Rio, portos, vias de comunicação e riquezas mineraes.

*Conferencia* do Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, sobre a industria da borracha do Brasil.

*Conferencia* do Sr. Eugenio Duchemin, sobre Plantas Textis.

*Conferencia* do Sr. Dr. João Palombini, sobre Riquezas Sul-Rio-Grandenses.

*Conferencia* do Sr. Theophilo Trebueq, sobre Fibras Textis.

Ao Museu Commercial do Rio de Janeiro agradecemos a gentileza da preciosa offerta.

A Bibliotheca, installada na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, continúa franqueada ao publico, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

---

## PARTE COMMERCIAL

---

Mez de setembro de 1910

### Café

As vendas realizadas para exportação, durante o mez, elevaram-se a 246.000 saccas; as entradas no mesmo periodo constaram de 321.173; os embarques foram de 307.521, e a existencia, no ultimo dia do mez, era de 258.334 saccas.

O mercado no decurso do mez soffreu algumas oscillações, sendo, que ao terminar do mesmo estava firme, mas sem animação.

Os extremos das nossas cotações durante o periodo em questão foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6. . . . .	8\$000 a 8\$900	5\$447 a 6\$080
N. 7. . . . .	7\$800 a 8\$700	5\$311 a 5\$923
N. 8. . . . .	7\$600 a 8\$600	5\$174 a 5\$855
N. 9. . . . .	7\$400 a 8\$500	5\$038 a 5\$787

### Algodão em rama

Na primeira quinzena o mercado regulou mais firme e os preços experimentaram ligeira alta, em razão da incerteza do cambio, havendo o mercado de Liverpool baixado. Na segunda o mercado esteve frouxo e em baixa, sendo as noticias sobre a safra americana mais favoraveis por haver chovido nos districtos mais assolados pela secca.

O movimento geral foi o seguinte :

Existencia no dia 15 . . . . .		Fardos	10.623
Entradas :			
Mossoró . . . . .	4.974		
Parahyba . . . . .	3.017		
Assú . . . . .	1.960		
Pernambuco . . . . .	1.152		
Natal . . . . .	823		11.926
			<hr/>
			22.549

Sahidas dos trapiches. . . . .	10.048
Existencia no dia 30 . . . . .	12.501

## Preços :

Pernambuco. . . . .	10\$000 a 10\$500
Rio Grande do Norte. . . . .	9\$400 a 11\$200
Ceará. . . . .	Nominal
Parahyba. . . . .	9\$400 a 10\$500
Penedo. . . . .	Nominal
Sergipe. . . . .	Nominal

**Aguardente**

Em consequencia das excepçoes entradas, tanto na primeira como na segunda quizena, o mercado soffreu sensivel baixa sendo difficil a obtenção dos preços mais elevados que damos.

O mercado fechou calmo.

Os supprimentos constaram de 1.767 pipas de diversas procedencias e as cotações por pipa, na base de 20 grãos, foram as seguintes :

Paraty. . . . .	125\$000 a 105\$000
Angra . . . . .	115\$000 a 100\$000
Campos. . . . .	105\$000 a 90\$000
Bahia. . . . .	105\$000 a 85\$000
Pernambuco . . . . .	105\$000 a 85\$000
Aracajú. . . . .	105\$000 a 85\$000
Sul. . . . .	105\$000 a 85\$000

**Alcool**

Apesar de serem pequenas as entradas desse producto, o mercado baixou de preços e fechou frouxo, sendo isto attribuido á queda verificada na aguardente.

As entradas foram de 737 volumes, de varios centros productores, e as cotações, por pipa, sem o casco, fizeram-se assim :

40 grãos . . . . .	200\$000 a 165\$000
38 » . . . . .	180\$000 a 155\$000
36 » . . . . .	160\$000 a 140\$000

**Assucar**

Dnrange a primeira quinzena as sahidas continuaram maiores que as entradas como, muitos annos ha, se não viam ; apesar disso, os preços não subiam como era de prever, mas permaneciam estaveis.

Na segunda o mercado continuou frouxo, havendo os preços de todas as qualidades soffrido reduções, devido ás offertas constantes do Norte, que procuram collocar os generos velhos e os novos que estão entrando.

Em face das offeras, os compradores retrahiram-se, sobretudo para os mascavos que não tem achado collocação facil.

Neste periodo os supprimentos recebidos constavam de 107.110 saccos, sendo 6.637 de Pernambuco, 7.949 de Sergipe, 87.231 de Campos, 2.900 de Maceió, 100 da Bahia e 2.303 de varias procedencias.

Os preços regularam como se segue, por kilogramma:

Branco usina . . . . .	\$280	a	\$240
Branco crystal . . . . .	\$265	a	\$240
Dito 3ª sorte. . . . .	\$280	a	\$250
Crystal amarello. . . . .	\$230	a	\$200
Mascavinho . . . . .	\$230	a	\$170
Somenos. . . . .	—		—
Mascavo bom . . . . .	\$170	a	\$140
Dito regular. . . . .	\$150	a	\$120
Dito baixo. . . . .	\$140	a	\$110

Sergipe :

Branco crystal. . . . .	—		—
Crystal amarello. . . . .	—		—
Mascavinho . . . . .	—		—
Mascavo bom . . . . .	\$160	a	\$130
Dito regular. . . . .	\$145	a	\$120
Dito baixo. . . . .	\$140	a	\$110

Campos :

Branco crystal. . . . .	\$270	a	\$240
Dito 2º jacto. . . . .	\$260	a	\$220
Crystal amarello. . . . .	\$230	a	\$180
Mascavinho . . . . .	\$230	a	\$160

Bahia :

Branco crystal. . . . .	—		—
Dito 2º jacto. . . . .	—		—

Santa Catharina :

Mascavinho . . . . .	\$185	a	\$160
Mascavo bom. . . . .	\$170	a	\$140
Dito regular. . . . .	\$160	a	\$130
Dito baixo. . . . .	—		\$120

### Arrôz

Os supprimentos recebidos durante o mez, constaram de 9.526 saccos, por cabotagem, 4.017 pela Estrada de Ferro Central e 416 pela Leopoldina Railway. Neste periodo o mercado esteve sempre firme.

As cotações, por sacco de 60 kilos, foram as seguintes :

Superior. . . . .	24\$500	a	26\$500
Inferior . . . . .	21\$000	a	18\$800
Do norte, ralado. . . . .	17\$000	a	16\$000

A existencia, no dia 30, era orçada em 4.882 saccos.

### Alfafa

Receberam-se 2.303 fardos, por cabotagem, que se cotou de 160 a 170 réis o kilogramma.

### Amendoim

Entraram seis saccos pela Estrada de Ferro Central e 15 pela Leopoldina Railway, sendo vendido de 180 a 220 réis o kilogramma.

### Banha

As entradas durante o mez constaram de 15.340 volumes por cabotagem 1.098 pela Estrada de Ferro Central e 10 pela Leopoldina Railway.

Havia em deposito no dia ultimo do mez 13.237 volumes.

O mercado manteve-se firme, havendo elevação de preços, que regularam, por kilogramma, os seguintes :

Porto Alegre (20 kilos) . . . . .	1\$120	a	1\$140
Dita dito (2 kilos) . . . . .	1\$080	a	1\$120
Minas (latas grandes) . . . . .	1\$000	a	1\$120
Dita (2 kilos) . . . . .	1\$100	a	1\$120
Laguna (20 kilos) . . . . .	1\$000	a	1\$100
Itajahy (2 kilos) . . . . .	1\$130	a	1\$160

### Batatas

Os supprimentos feitos durante o mez foram de 1.766 volumes por cabotagem, 138 pela Estrada de Ferro Central, 136 pela Leopoldina Railway, 18 pela Réde Sul Mineira e dois pela Theresopolis.

A cotação foi de 180 a 320 réis, por kilogramma, conforme a qualidade.

### Borracha

Chegaram 517 volumes pela Estrada de Ferro Central e um pela Leopoldina Railway.

### Cacáo

Receberam-se 814 volumes por cabotagem.

### Cebolas

Vieram ao mercado 29 volumes por cabotagem e mais 5.910 resteas.

A cotação se fez a razão de 3\$500 a 4\$500 o cento.

### Carne de porco

Entraram no mercado 1.549 volumes por cabotagem, 930 pela Estrada de Ferro Central, 180 pela Leopoldina Railway e 19 pela Rêde Sul Mineira.

A existencia no dia 30 era de 528 volumes.

Os preços regularam de 460 a 600 réis, por kilogramma, conforme a qualidade.

### Cangica

Coutou-se á razão de 250 a 270 réis o kilogramma.

### Charutos

Recobreram-se 1140 volumes por cabotagem.

### Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9\$500 a 9\$800 e o do Fluminense de 9\$600 a 9\$800 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

### Fubá de milho

Os preços regularam de 100 a 170 réis por kilo, conforme a qualidade.

### Farinha de mandioca

Os supprimentos recebidos constaram de 14.358 saccos por cabotagem, 1.461 pela Leopoldina Railway, 135 pela Estrada de Ferro Central, 245 pela Rêde Sul Mineira, 292 pela Theresopolis e 1.207 pela Cantareira.

A existencia no dia 30 era orçada em 32.137 saccos.

O mercado esteve sempre firme, tendo subido os preços de todas as qualidades.

As cotações por sacco de 45 kilogrammas foram as seguintes :

Especial . . . . .	9\$800 a 10\$200
Fina. . . . .	7\$800 a 8\$200
Peneirada . . . . .	7\$400 a 7\$800
Grossa. . . . .	5\$500 a 6\$000

### Feijão

Durante o mez entraram 22.864 saccos por cabotagem, 5.418 pela Estrada de Ferro Central, 7.044 pela Leopoldina Railway, 193 pela Rêde Sul Mineira, 81 pela Theresopolis e 22 pela Cantareira.

No dia 30 havia em deposito 32.137 saccos.

Na primeira quinzena o mercado esteve frouxo, na segunda sustentado, não havendo alteração sensível de preços.

Cotações por sacco de 60 kilos.

Porto Alegre, superior . . . . .	12\$500 a 14\$000
Santa Catharina, idem . . . . .	14\$500 a 15\$000
Manteiga. . . . .	18\$000 a 20\$000
Enxofre. . . . .	12\$000 a 12\$800
Mulatinho . . . . .	14\$000 a 15\$000
Branco . . . . .	15\$000 a 16\$000
Côres diversas. . . . .	9\$000 a 14\$000
Amendoim . . . . .	16\$000 a 17\$000

### Fumo em rôlo

Vieram ao mercado 3.111 volumes por cabotagem, 14.595 pela Estrada de Ferro Central, 170 pela Leopoldina Railway, 64 pela Rêde Sul Mineira e 1 pela Theresopolis.

Com sahidas regulares o movimento esteve desenvolvido, havendo alta nos fumos goyanos, fechando o mercado firme.

As cotações por kilogramma foram as seguintes:

De Minas, especial. . . . .	\$900 a 1\$000
Dito superior. . . . .	\$800 a \$900
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	\$700 a \$800
Dito ordinario. . . . .	\$600 a \$700
Goyano especial. . . . .	2\$200 a 2\$400
Dito superior. . . . .	1\$800 a 2\$000
Baixo. . . . .	1\$500 a 1\$700
Rio Novo especial. . . . .	1\$200 a 1\$300
Dito superior. . . . .	1\$000 a 1\$100
Dito 2. <sup>a</sup> . . . . .	\$900 a 1\$000
Dito baixo . . . . .	\$800 a \$900
Pomba superior. . . . .	\$900 a 1\$000
Dito 2. <sup>a</sup> . . . . .	\$800 a \$900
Dito baixo . . . . .	\$600 a \$700
Carangola. . . . .	1\$000 a 1\$100
Picú especial. . . . .	2\$000 a 2\$100
Dito 1. <sup>a</sup> . . . . .	1\$600 a 1\$700
Dito 2 <sup>a</sup> . . . . .	1\$200 a 1\$300
Bahia . . . . .	— 1\$600

### Manteiga

As entradas constaram de 372 volumes por cabotagem, 8.147 pela Estrada de Ferro Central, 79 pela Leopoldina Railway e 656 pela Rêde Sul Mineira.

Os preços regularam de 3\$400 a 4\$ para a de Minas, e de 1\$200 a 2\$200 para a do Sul, conforme a qualidade.

### Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 316 volumes por cabotagem, 13.798 pela Estrada de Ferro Central, 27.621 pela Leopoldina Railway, 2 pela Rêde Sul Mineira e 205 pela Cantareira.

Na primeira quinzena o mercado esteve frouxo, na segunda os preços subiram, fechando o mercado firme.

Os preços, por saccos de 62 kilos, regularam assim:

Terra amarello . . . . .	5\$800 a 6\$000
Dito misturado . . . . .	5\$400 a 5\$800
Norte . . . . .	Não ha.

### Matte

Entraram 236 volumes por cabotagem, que se cotou de 400 a 600 réis o kilo.

### Polvilho

Receberam-se 150 volumes por cabotagem, 477 pela Estrada de Ferro Central, 114 pela Leopoldina Railway, que se cotou de 220 a 240 o kilogramma.

### Queijos

Vieram ao mercado 5.434 volumes pela Estrada de Ferro Central e 1.843 pela Rêde Sul Mineira.

### Sal

Receberam-se 6.609.123 kilos durante o mez.

### Tapioca

Vieram ao mercado 31 saccas por cabotagem, e 18 ditas pela Estrada de Ferro Central, que se cotou de 280 a 300 réis por kilo.

### Toucinho

Entraram no mercado 71 volumes por cabotagem, 3.773 pela Estrada de Ferro Central, 107 pela Leopoldina Railway e 8 pela Cantareira.

Os preços regularam assim, por kilogramma:

Superior . . . . .	\$800 a	\$830
Inferior. . . . .	\$700 a	\$760

### Vinhos

Receberam-se 1.407 quintos e 491 caixas por cabotagem.  
A cotação foi á razão de 135\$ a 140\$ por pipa.

# ESTATUTOS

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

## REGULAMENTO

## CAPITULO VI

### DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

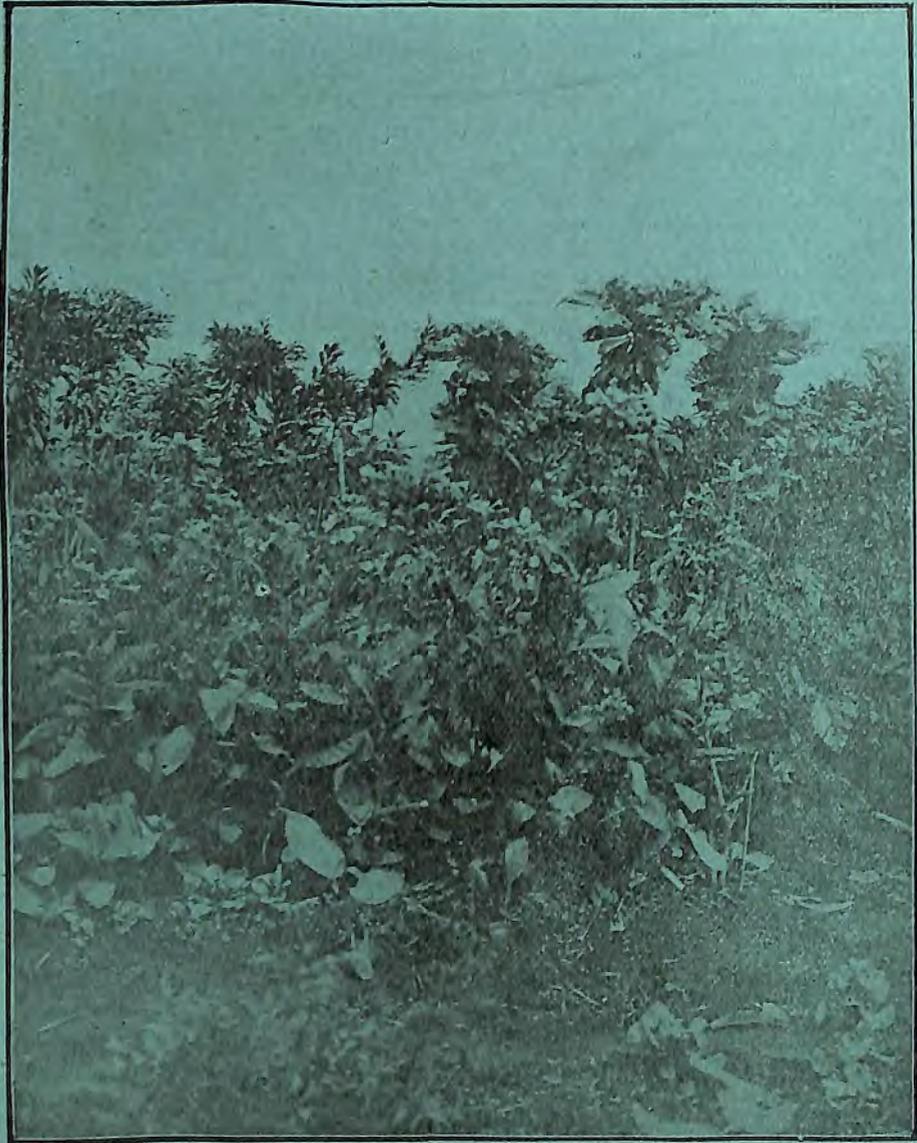
§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrasados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

HORTO DA PENHA



FUMO HAVANEZ